AVEIRO, 1 DE JUNHO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1252

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA E A DEGRADAÇÃO MORAL DOS NOSSOS DIAS

MARIA TERESA INÁCIO MENDES

MUITA coisa já foi dita a respeito do ano de 1979 — Ano Internacional da Criança — mas muita coisa continua ainda por dizer.

Quero aqui salientar a importância deste ano e a degradação moral dos nossos dias.

Na realidade, tem-se falado de que esta é uma geração corrompida, imoral, degradada! E isto (entristece-nos afirmá-lo) é verdade! E que estamos nós fazendo para que a próxima geração — os nossos filhos — não o seja?

Olhemos para a nossa cidade e para aquilo que nos envolve no dia-a-dia, ao caminharmos para os nossos trabalhos, para as escolas, ou apenas num passeio.

Reparemos em toda uma vasta campanha de degradação moral e intelectual que está sendo feita contra as normas da moral e da decência, normas essas tão esquecidas nos nossos dias.

1 — Nos cinemas da nossa cidade os cartazes preenchidos de cenas sexuais, sensuais e de violência, sucedem-se uns após outros, semana após semana, qual deles o mais degradante! E os transeúntes, que desgastam as pedras das ruas citadinas, transeúntes de todas as idades (crianças, jovens, idosos), de todas as camadas sociais (que continuam a existir), estão expostos a toda essa degradação que vai crescendo assustadoramente, e que, se a uns, pela sua pobreza de espírito, «delicia», a outros por uma maior nobreza de sentimentos, ou simplesmente por um chamado «conservadorismo de costumes», choca, repugna e envergonha!

E cenas como estas estão expostas em plena cidade aos olhos de quem quer ver ou, unicamente, à curiosidade infantil e inocente de crianças que passam e que, no seu desejo de conhecer o mundo que as rodeia e de que fazem parte, conhecem não a beleza desse mesmo mundo, mas a sua podridão mais medonha e nojenta.

2 — Mas, e infelizmente, não é só nos cartazes de cinemas que a degradação penetra. Também nas montras de livrarias e «quiosques» de jornais e revistas, deparamos a cada instante com a imoralidade, a indecência e a violência, sintomas de um

Continua na página 3

Cortejo de oferendas
«BOMBEIROS NOVOS»

CRISTINA SOARES

«Que é isso de Bombeiros Voluntários?!»

«Eu explico, minha senhora!...»

«... Bombeiros Voluntários são aqueles que estão continuamente alerta, quer no emprego em que se ocupam, quer durante as horas de repouso ou de lazer, para que assim rapidamente nos possam acudir quando o infortúnio nos bate à porta».

Foi um pequeno diálogo entre o meu pai e uma senhora, quando ele pedia para o cortejo dos Bombeiros da Vera-Cruz (os «Bombeiros Novos», de Aveiro), a efectuar no próximo dia 3.

Julgo que muitas pessoas, ainda não estão consciencializadas para a necessidade constante que todos nós temos de ter corporações de Bombeiros eficientes. Para isso é preciso ho-

Continua na página 2

A GRANDE AVEIRO
AS PONTAS DO COMPASSO

ORLANDO DE OLIVEIRA

A geometria é a ciência humana mais antiga, quase tão velha como a astronomia.

Com efeito, o homem, ao mesmo tempo que caçador, iniciou-se como agricultor. Ainda hoje, para os que aram a terra, é quase ponto de honra que o rego a preparar para a sementeira ou plantação fique bem direito, isto é, o mais próximo possível da linha recta.

A divisão da terra em courelas, cada uma para sua cultura, é ainda unidade aceite para medição do brio e do amor do respectivo proprietário ao amanho da sua terra.

Com estes rudimentos teria nascido a geometria de que a própria natureza é também praticante dedicada. Os caules das plantas são cilindros ou troncos de cone; as flores suportam em cada verticilo um número certo de peças, 3, 4, 5...; os frutos, ou são esferas ou se aproximam muito delas; e as folhas, geralmente espalmadas, são muitas vezes elípticas, circulares ou ovóides.

As plantas têm simetria predominantemente radial enquanto nos animais é generalizada a simetria bilateral.

Mas o fenómeno é mais profundo: não fica nas zonas externas, aparentes e superficiais. Cortando-se transversalmente um pinheiro, vê-se facilmente uma série de faixas concêntricas, alternadamente claras e escuras. As faixas mais próximas do centro são mais estreitas do que as periféricas, e nem admira que assim seja porque o caule jovem é mais estreito e exige menor

Continua na página 3

Distinguido pelo Município
UM «JOVEM» VELHO BOMBEIRO DOS «BOMBEIROS VELHOS»

LÚCIO LEMOS

PERTENÇO ao grupo bastante numeroso de pessoas, de todos os estratos sociais, de todas as idades e de ambos os sexos, que tiveram o grato prazer de assistir e de se associar, com sincero júbilo, no dia 12 do mês passado (Feriado Municipal), no repleto salão nobre dos Paços do Concelho, à cerimónia, cheia de brilhantismo e dignidade, respeitante à entrega (até que enfim!) dos justos galardões constituídos pelas medalhas de prata da cidade aos Drs. António Gomes da Rocha Madahil (a título póstumo), José Pereira Tavares, Francisco Ferreira Neves e ao «aveirense nascido em Viseu», Dr. Orlando de Oliveira, a quem, como aos restantes, Aveiro tanto deve pelos valiosos serviços prestados.

Conforme já foi referido nestas colunas, no decorrer do acto festivo presidido pelo Governador Civil, o Dr. Girão Pereira («um Presidente de Câmara de mangas sempre bem arregaçadas») incubiu-se de entregar ao Segundo Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos») uma pla-

Continua na página 2

Resposta no
ESTILO HOMEM CRISTO

CARLOS CANDAL

1. — Só depois do «25 de Abril» é que os problemas da regionalização começaram a ser entre nós abordados sob perspectivas simultaneamente científicas e democráticas, com vista à melhor organização económica e social do país e a uma eficaz descentralização política e administrativa do território.

Regionalizar democraticamente não significa todavia apenas cuidar do desenvolvimento harmonioso dos sectores económicos e das diversas áreas geográficas, da justa repartição individual e regional do produto nacional, da necessária eliminação das diferenças económico-sociais entre a cidade e o campo e o litoral e o interior; tão-pouco tem apenas a ver com a participação das classes trabalhadoras na definição e execução das grandes medidas de fomento ou com a transformação das relações de produção; e não pode querer apenas dizer que se devam criar condições para uma empenhada, real e progressiva intervenção política e administrativa das populações ao nível das comunidades locais.

Na verdade, **regionalizar democraticamente** implica também o específico esclarecimento dos cidadãos; e obriga à sua subsequente audição — individual e por intermédio dos respectivos orgãos representativos (autárquicos e nacionais) — sobre o **quando**, o **como** e o **por onde** do estabelecimento das regiões de planeamento e das regiões administrativas; tem depois necessariamente a ver com a

Continua na página 3

40 ANOS DE ARTE
CÂNDIDO TELES

GASPAR ALBINO

1 — *Alguém só é alguém quando alguém respira alguma coisa nalgum lado. Numa terra enquinada por ARTE, alguém, CÂNDIDO TELES, patoilamente, candidamente, ousou, contra armas, ou por elas, ser ARTISTA.*

Viveu uma família, respirou uma terra, espalhou-se por si nos outros, pelos seus trabalhos.

Foi! E quando se foi capaz de se assumir, durante 40 anos, é porque a sociedade em que se inseriu não lhe foi, de todo em todo, negativizante.

Ou, por outro lado, e nisso acredito, que, dela, foi vencedor.

2 — *Mau grado, ser artista neste País, é obra de audácia!*

Sobreviver, pela sua arte, é bem difícil. Ser artista, sem ser pela sua arte, bem mais difícil é.

É que, sem diletantismo, como é o caso, conseguir ser artista por artista é mesmo milagre! Permanecer o que se é quando tudo se nos nega, é quase impossível!

3 — *Tenho, de Cândido Teles, a venda que ele me fez do que pariu como artista. Para além do que ele plasmou em superfície, independentemente do suporte (que sempre foi de somenos!), neste, pictoricamente, contido, sempre me preocupou a circunstância que tal permitiu. Circunstância esta, profundamente adversa, pois ela, em larga medida, bem apontava para formas de expressão, socialmente relevantes, bem diferentes.*

Ser artista, conseguindo ser impoluto militar de profissão, é quase conseguir chamar nomes a este por conta daquele. Difícil a fuga.

E é na fuga, desejo tremendo de ser ele próprio, independentemente

Continua na página 2

ALAVÁRIO FOTOGÁRFICO

ANTÓNIO LEOPOLDO

INTEGRADO nas Comemorações das «Bodas de Diamante» do Clube dos Galitos e organizado pela Secção de Fotografia e Cinema de Amadores desta prestigiosa colectividade aveirense, realizou-se, no penúltimo domingo, 20 de Maio findo, a terceira edição do **Alavário Fotográfico.**

Este original concurso fotográfico, que se desenrolou no decorrer de um foto-safari em que foram percorridos cerca de 120 kms. — em terras do vasto Distrito de Aveiro, com especial incidência nos concelhos da Feira e de Vale de Cambra —, foi renovado êxito, que terá de inscrever-se na linha do prestígio obtido nas precedentes organizações do **Alavário Fotográfico.**

Um êxito renovado — insistimos —, que bem ficou traduzido no facto de se terem inscrito duzentos concorrentes (e mais não houve, pois esse foi o número-limite-máximo fixado pela organização) que, num só dia (em que, refira-se, o tempo não foi muito propício aos volantes-fotógrafos...),

Continua na página 2

RENOVADO ÊXITO

REFORMADOS E QUEJANDOS

— Só nos resta uma forma de luta: a greve da fome !

— Quer dizer . . . , a luta continua ? ! !

Alavário Fotográfico

Continuação da 1.ª página

efectuaram mais de quatro mil «disparos»!

Participaram, de facto, no foto-safari, duas centenas exactas de equipas (de Beja, Coimbra, Lisboa, Porto, Viana do Castelo, Viseu e Aveiro-Distrito e Aveiro-Cidade), que, no total, tiveram uma dilatada produção de exactamente 4 240 fotografias admitidas ao concurso, por se enquadrarem dentro do Regulamento do **Alavário Fotográfico.**

Huve duas etapas. De manhã, a prova iniciou-se às 9 horas, com saída no largo fronteiro ao recinto da «Feira de Março», partindo os concorrentes com intervalos de 30 segundos. Então, cada equipa recebeu um sobrescrito selado, contendo um rolo de filme e indicações referentes aos temas a fotografar e ao percurso a cumprir; foram entregues, igualmente, mapas assinalando os pontos de controlo de passagem e folhas para registo das fotografias tiradas — assim se completando o equipamento dos concorrentes.

De tarde, também com saída de Aveiro, realizou-se a segunda prova — complemento da jornada matinal. Entre ambas, teve lugar um animado almoço-convívio, nas instalações da «Feira de Março». Foi um agradável e reconfortante piquenique, findo o qual os participantes se fizeram de novo à estrada, sem loucuras de velocidade, mas loucos por descobrirem motivos — em que a nossa bela paisagem aveirense é pródiga! — para as suas fotografias!

Fotografias que, depois de serem classificadas por júri constituído por cinco elementos (um designado pela Comissão Municipal de Turismo; duas pessoas ligadas ao mundo fotográfico; um elemento da Organização; e um artista plástico), cujo trabalho se antevê exaustivo, na selecção que importa fazer-se, serão exibidas ao público, em exposição que se inaugurará no próximo dia 23 de Junho corrente, pelas 21.30 horas, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro.

Assinale-se, em fecho, que a Secção de Fotografia e Cinema de Amadores do Clube dos Galitos contou com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, na organização do **Alavário Fotográfico** e teve, também, prestimosa cooperação das Câmaras Municipais de Aveiro, Feira e Vale de Cambra e dos «Bombeiros Velhos» — na solução de diversos problemas pontuais ligados com o foto-safari.

Em jeito de retribuição, que bem se quadra com os sentimentos de benemerência que são proverbiais na prestigiosa colectividade, podemos divulgar — e gostosamente o trazemos ao conhecimento do público —, os organizadores do **Alavário Fotográfico** (competição destituída de fins lucrativos) resolveram atribuir o saldo que vier a apurar-se, depois de encerradas as contas, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, possibilitando-lhes a aquisição de uma nova moto-bomba.

Temos, assim, um novo êxito (este no campo da benemerência), ao lado do renovado êxito que o **Alavário Fotográfico** alcançou dentro dos parâmetros específicos que o caracterizam.

ANTÓNIO LEOPOLDO

Cortejo de oferendas

Continuação da 1.ª página

mens dispostos a lutarem pela defesa do bem comum — mas não basta: é preciso, entre muitas outras coisas, um Quartel, capaz de oferecer um mínimo de comodidade a esses «Soldados da Paz» e suficiente para guardar convenientemente todo o material (bens de equipamento) necessário ao seu mister.

Contudo, Quartel e equipamento não se conseguirão se nós não dermos a nossa quota-parte.

Pessoas há que se têm esforçado, com vontade é certo, para colaborarem com os Bombeiros; mas um ou outro não consegue compreender o esforço que fazem esses colaboradores, pois todos trabalham e quantas vezes no duro. Ora, não me parece justo que haja alguém que se recuse a atendê-los com a escusa de ter chegado há pouco do serviço e estar a descansar.

Não posso conceber que se possa pensar tanto no seu *ego* e não se olhe um pouco para o mundo que nos rodeia.

Com certeza que essas pessoas ainda não pensaram em que também um dia poderão precisar da ajuda dos Bombeiros; nessa altura, eles não recusarão o apoio que possam prestar.

Porquê recusar uma migalha quando é necessária uma grande verba para fazer umas instalações condignas?

Aqui fica a pergunta aos que fecham a porta quando se faz um apelo para auxiliar aqueles que, nas horas aflitivas, nos prestam os mais relevantes serviços.

Cristina Soares

40 Anos de Arte

Continuação da 1.ª página

da canga social que lhe foi aposta, coberta de farda e divisas de responsabilizantes funções de que eles eram pública tradução, que ele, Cândido Teles, se revela nesta sua exposição de trabalho — TRABALHO — de quarenta anos de amor; amor àquilo que não teve como devia e deveria poder ter.

Cândido Teles — Patoilo até ao fim (até na dedicatória do seu catálogo!) — é mesmo o artista que conseguiu sobreviver! Após 40 anos de produto artístico público ele vai mesmo ser, civilmente, o artista que, qual mendicante da sociedade que o absorveu, tem que ser por conta de direitos que adquiriu por mérito próprio quando tudo, ab initio, lhe era adverso. Nessa adversidade, publicamente definida por conta de militar profissão que nunca desonrou (bem pelo contrário!), ele subsistiu, assumindo-se. E assumiu-se! Com a coragem de quem teve que viver e tem que viver sem se negar.

Maravilhoso exemplo este duma pessoa que, sem se negar como ser que socialmente foi absorvido por conta do sobreviver, se procurou definir e, malgré tout, se definiu como artista. Mesmo assim!

(5) ARTISTA/CÂNDIDO TELES HOMEM/TELA/ /AMBIENTE

Sendo, eu próprio, alguém que procura ser artista, sentindo-o, difícil se me torna falar de alguém que o é sem mais delonga.

Mas vou tentá-lo. Sem crítica. E vou tentá-lo por aquilo que mais fácil se me torna porque mais de perto conheço.

Quando se analisa a sáltica transição da obra plástica de Cândido Teles, no seu devir ao longo dos anos, mais aflito fico.

O ambiente em que Cândido Teles viveu, cada ambiente, nele sempre foi uma constante que plasticamente se extravasou.

Mais do que processos de adaptação que a tal conduziram se deverá lembrar a hipótese/certeza de domínio duma ambiência.

O que aqui sobre o dinamismo psíquico do artista por ele foi transformado em dominada reacção plástica.

A sua obra é mesmo o espelho do trabalho de estruturação duma personalidade concreta. Dele se transborda, em termos de psicologia dinâmica, motivada pela sua obra, um meio físico, um meio interpessoal e um meio social, face aos quais, cada um de nós, inevitavelmente, se define; inevitavelmente.

Estivesse onde estivesse, contudo, Cândido Teles foi, como em trabalho de parto, pai de obra subordinada a denominador comum.

Dum lado para o outro ele sempre foi ele.

De Aveiro, aos Açores, de Aveiro, ao Alentejo, de Aveiro a Angola ou Moçambique, ele, Cândido Teles, não se negou por conta da luz da terra onde nasceu. E assim vai ser.

(6) *Com Bleuler se poderá dizer que «a oscilação dos nossos sentimentos entre dois polos antagónicos é um facto frequente».*

Com Bleuler eu afirmo que a minha atitude perante a obra de Cândido Teles é resultante duma manifestação «brutal, clara, evidente» de muito amor pelo seu trabalho.

(7) *Por isso eu lhe peço, em nome da comunidade a que pertenço, que seja, finalmente, o artista que sempre mereceu ser. A tempo íntegro. Por conta da luz da nossa terra que nos viu nascer. Mesmo que por outras paragens ela pare, quando ela sempre aqui ficará!*

Um abraço do

GASPAR ALBINO

Um «jovem» velho bombeiro

Continuação da 1.ª página

ca de prata na qual estão gravadas as seguintes bem expressivas palavras correspondentes à deliberação que foi aprovada na reunião camarária, de 3 de Maio último:

«A GONÇALO PINTO, SEGUNDO COMANDANTE DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AVEIRO, PELOS 61 ANOS DE ENTREGA E DEDICAÇÃO TOTAL AO PRÓXIMO COMO «SOLDADO DA PAZ», PRESTA A CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO PÚBLICA HOMENAGEM».

O «fogo da gratidão» em que se traduziram as homenagens prestadas no dia da cidade não pode, no entanto, no caso particular de Gonçalo Pinto, (um «cagaréu» de quase 78 anos de idade) circunscrever-se à sua terra natal.

Tal fogo tem de alastrar, porque 61 anos (732 meses) apaixonadamente dedicados ao socorrismo, em regime do mais puro voluntariado, não são 61 meses (5 anos).

Gonçalo Pinto (que antes de ser «Bombeiro Velho» foi «Bombeiro Novo» e é segundo Comandante desde há 35 anos), à semelhança do que «aconteceu» com o prestigioso Comandante Amorim, dos Bombeiros Voluntários de Arrifana, justifica, pelos «relevantes e extraordinários serviços prestados à causa dos Bombeiros», que lhe seja atribuído (sem favor) o «crachá de ouro» (o maior galardão) da Liga dos Bombeiros Portugueses, Confederação de que os «Bombeiros Velhos» são associados.

Para que esta justíssima atribuição seja um facto basta que, ao abrigo do artigo 6.º, capítulo II, das «disposições regulamentares relativas à concessão de distinções honoríficas» («Regulamento de Condecorações»), o Congresso da Liga dos Bombeiros Portugueses aprove a proposta que, nesse sentido, lhe seja apresentada (devidamente fundamentada) pela Federação Distrital Aveirense.

Como ponto de partida, têm a palavra as Direcções e Comandos dos Bombeiros do Distrito de Aveiro.

Pela parte que me toca, como Comandante que sou, com todo o gosto, de uma das 28 Corporações que integram a Federação do Distrito de Aveiro, desde já garanto, sem reticências, uma resposta positiva a qualquer proposta que venha a surgir no sentido de ser atribuído o «crachá de ouro» da Liga ao Segundo Comandante Gonçalo Pinto. Ele bem o merece, em minha opinião.

LÚCIO LEMOS

ALUGAM-SE

3 escritórios para comércio ou consultórios médicos, no centro da cidade.

Informações pelo telefone 25937 depois das 19.30 horas (dias úteis).

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação que em 28 de Maio de 1979, de fls. 35 v.º a 36 v.º do livro de escrituras diversas N.º 248-B, deste Cartório, foi outorgada, perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de Manuel dos Reis da Maia, natural da freguesia da Vera Cruz, desta cidade, falecido na sua residência habitual, no lugar de Sarrazola, freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro, aos 25 de Abril do ano em curso, no estado de casado sob o regime da comunhão geral de bens e únicas núpcias com Maria da Graça Araújo, natural da freguesia do Olival, concelho de Vila Nova de Ourém e residente no dito lugar de Sarrazola, sem deixar testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, tendo ficado por seus únicos herdeiros sua reefrida esposa e uma filha de nome Cecília Araújo da Maia, solteira, maior, natural da referida freguesia de Cacia, residente no mencionado lugar de Sarrazola.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 30 de Maio de 1979.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

Notariado Português

Secretaria Notarial do Barreiro

Segundo Cartório

Licenciada - Maria de Lourdes Pinto Damásio

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 25 de Maio de 1979, lavrada de folhas 36 a folhas 37 do livro de escrituras diversas B-99, foi celebrada uma escritura de «Habilitação» por óbito de Isaías Gomes Gautier, casado sob o regime da comunhão geral de bens com Lúcia Ferreira dos Santos ou Lúcia Ferreira dos Santos Gautier, natural da freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, residente no lugar de Mataduços, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, falecido no dia dezasseis de Abril de mil novecentos e setenta e nove. Mais certifico que, na operada escritura foram declarados únicos herdeiros do dito falecido, sua referida esposa Lúcia Ferreira dos Santos ou Lúcia Ferreira dos Santos Gautier, viúva, natural da freguesia e concelho do Barreiro, residente no citado lugar de Mataduços, e seus filhos, Amândio dos Santos Gomes Gautier, casado sob o regime da comunhão geral de bens com Rosa da Conceição Castanho do Rego, natural da freguesia e concelho do Barreiro, onde reside na Avenida Bento Gonçalves, número cento e trinta e dois, segundo; Maria de Lourdes dos Santos Gautier Nicolau, casada sob o regime da comunhão geral de bens com José Manuel Pereira Nicolau, natural da freguesia e concelho do Barreiro, onde reside na Avenida Bento Gonçalves, número cento e trinta e dois, terceiro e Amélia dos Santos Gautier, solteira, maior, natural da freguesia e concelho do Barreiro, onde reside na Avenida Bento Gonçalves, número cento e trinta e dois, primeiro.

Vai conforme o original.

Barreiro, vinte e seis de Maio de mil novecentos e setenta e nove.

O 3.º AJUDANTE,

(Assinatura ilegível)

No estilo Homem Cristo

Continuação da 1.ª página

observância das sagradas regras da maioria.

2. — Por isto mesmo me vinha preocupando a quase total ausência de iniciativas que — particularmente no nosso distrito e nas áreas envolventes — visassem promover o debate das questões suscitadas pela regionalização; por isso me surpreendia o generalizado silêncio dos orgãos de comunicação social sobre o tema, felizmente excepcionada para Aveiro em dois diários nortenhos e nuns quantos jornais regionais; por isso me admirava a passividade das nossas autarquias locais quanto a tão candente problemática.

Especialmente porque a Constituição da República determina expressamente a demarcação das regiões de planeamento democráticas e projecta a instituição de regiões administrativas.

Não é, pois, por diletantismo que venho promovendo diligências avulsas de esclarecimento junto de alguns estratos da população, confinados embora; aliás, já em 13/1/1976 sondara todos os municípios dos distritos de Aveiro, Viseu e Coimbra sobre o tema.

É assim natural que me haja congratulado com a série de três colóquios em boa hora programados pelo Clube dos Galitos — alegadamente com vista a **uma justa regionalização do distrito de Aveiro.**

A primeira dessas reuniões mais não almejava do que introduzir e propor o debate; na segunda palestra seriam confrontados os dois principais projectos de regionalização conhecidos (e que defendem soluções diversas quanto ao enquadramento dos concelhos de Aveiro); o último encontro destinava-se a ouvir as posições dos partidos políticos mais representativos.

3. — Ora, declaradamente a pretexto da iniciativa do Galitos, entendeu o Eng.° Manuel Bóia vir a público (no «Litoral» de 4/5/1979) dar uns palpites sobre a regionalização do nosso distrito.

Nada mais legítimo e natural — ainda quando abonasse as suas bafiendas opiniões com a transcrição de um remoto texto publicado por Homem Cristo.

O que surpreendeu no seu artigo foi a circunstância do tão-interessado Eng.° Manuel Bóia não haver estado presente nos dois colóquios já então realizados no Galitos (o terceiro iria efectuar-se exactamente na noite desse dia 4); o que se estranhou foi o manifesto desconhecimento que o Eng.° Manuel Bóia patenteava sobre a questão que se permitia mesmo assim abordar; o que espantava era o bairrismo distorcido que esgrimia; o que chocava era o injustificado tom tutelar, emocional, demagógico e alarmista do seu escrito, sugestivamente intitulado «Alerta, aveirenses»!

Porque tal artigalhada me «cheirou a esturro», resolvi responder à chamada — «Alerta está!» — com uma breve nota, que aliás visava apenas propor acauteladamente aos aveirenses que entrassem na pretendida discussão sobre a **justa regionalização do distrito** «sem nervosismo e sem preconceitos, abertos para o debate das ideias, sabendo conjugar a palavra democracia e... devidamente documentados».

Por sinal, dois artigos sobre a regionalização de Aveiro vindos a lume no número seguinte do «Litoral» eram textos críticos que patenteavam assinalável serenidade e bom-senso.

O mesmo não posso todavia dizer do escrito que o Eng.° Manuel Bóia na mesma ocasião publicou sob o título «Um erro que espanta», porquanto reincide uma perspectiva vesga sobre a regionalização de Aveiro, mantém o mesmo tom emocional, diz mais alguns disparates e — surpreendentemente — permite-se relacionar-me com a Mocidade Portuguesa.

Tudo isso antes de garantir que vai continuar a ruminar as opiniões sobre a regionalização de Aveiro que Homem Cristo publicou... em 1933.

A RESPOSTA

4. — Porque me convenço de que o Eng.° Manuel Bóia se excedeu propositadamente, é um exibicionista e quer de facto manipular a opinião dos aveirenses com intuitos que desconheço, vejo-me forçado a regressar às páginas do «Litoral» — para pôr alguns pontos nos ii e para reconduzir tal «regionalista» à mediocridade das suas chochas opiniões.

Na verdade, o Eng.° Manuel Bóia é um **ignorante crasso** em matéria de regionalização.

Quando não faz a distinção essencial sobre **regiões de planeamento** e **regiões administrativas** revela de pronto desconhecer completamente o que a Constituição estipula sobre umas e outras.

Quando palpita que «os concelhos não têm o direito de escolher entre esta ou aquela região», ignora que — pelo contrário — a instituição concreta de cada **região administrativa** dependerá do «voto favorável da maioria das assembleias municipais que representem a maior parte da população da área regional».

E, ao invocar genericamente a intervenção dos Orgãos de Soberania, mostra ignorar também que a determinação das **regiões de planeamento** é da competência exclusiva da Assembleia da República.

Não domina os conceitos de **região** e, naturalmente, não sabe diferençá-los da ideia de **sub-região.**

Ignora completamente que os **distritos mantêm uma existência precária,** pois só subsistirão enquanto não estiverem instituídas as regiões administrativas.

Nunca ouviu falar que aos municípios é facultada a constituição de **associações e federações de concelhos,** podendo estas ser obrigatoriamente estabelecidas por lei.

Desconhece que **Castelo de Paiva e Arouca** não integram a região geográfica de que fazem parte os demais concelhos do actual distrito de Aveiro, não pertencendo à «bacia do Vouga» e patenteando nítidas características durienses.

5. — Mas o Eng.° Manuel Bóia não é só ignorante — é também **atrevido.**

Não já por debitar pomposas opiniões doutorais sobre assuntos que desconhece.

Sobretudo porque levianamente avança que alguém pretende «impor uma ditadura à nossa cidade» e se permite afirmar sem fundamento que dois dos palestrantes do Galitos são «contra a própria existência do distrito de Aveiro»!

E ainda porque sugere que os debates no Galitos não obedeceram ao «princípio da imparcialidade» e foram «conferências de um só matiz» — isto apesar de terem estado aí representados o PS, o PSD, o CDS e o PCP, de serem livres as entradas e de ter sido dada a palavra a todos os presentes que quiseram intervir!

De lamentar é que o Eng.° Manuel Bóia não se tenha «atrevido» a defender os seus pontos de vista no colóquio a que diz ter assistido (como não o conheço, ou pelo menos não ligo o nome à pessoa, não posso confirmar a sua entupida presença).

6. — Mas, além de ignorante e atrevido, o Eng.° Manuel Bóia é **pretensioso.**

Como resulta de se valorizar a si próprio («a passividade em mim não assenta»; «não escondo que tenha redigido o meu artigo com todo o cuidado») e de ter tido a lata de afirmar que «se exprimiu, além da habitual coerência, com argumentos irrefutáveis e de elevado moral» **(sic).**

Qualquer pavão se surpreenderia com tanto convencimento!

Mas não fica por ali, já que repetida e abusivamente se arroga a representação do povo de Aveiro («o que o povo de Aveiro quer é que /.../»; «as gentes de Aveiro querem /.../»).

Ora, o Eng.° Manuel Bóia não recebeu procuração nem mantém qualquer mandato da população aveirense. Representa-se a si próprio — e «é um pau»!

7. — Mas, além de ignorante, atrevido e pretensioso, o Eng.° Manuel Bóia é **confuso de ideias.**

Desde logo porque não é capaz de distinguir os **conceitos** de «Aveiro» como **cidade,** como **concelho** e como **distrito,** baralhando-se depois irremediavelmente ao falar dos «aveirenses».

Não entende, aliás, que a «justa regionalização do distrito de Aveiro» que o Galitos pretendeu estudar não é apenas a que resulte das conveniências da nossa cidade ou do nosso concelho, por se pretender encontrar soluções que sejam consideradas razoáveis por todos e cada um dos concelhos que vêm integrando o distrito e, sobretudo, que sirvam o **interesse nacional.**

Fala num alegado «património que há muito é nosso» e receia «deixar sair livremente do distrito» os concelhos que o quiserem fazer, revelando afinal a mesma «perspectiva colonialista» que repudia possa vir a ser exercida sobre Aveiro por outras terras!

Que dirão ao democratíssimo Manuel Bóia os munícipes de Espinho e da Mealhada, que pretendem — categoricamente — estabelecer ligações preferenciais respectivamente com o Porto e com Coimbra?

Diz que «as gentes de Aveiro querem fazer alianças, sim, mas directamente com os governantes-centrais» — o que é uma afirmação aparentemente autonomista carecida de qualquer sentido.

Diz depois baboseiras que nem ele próprio pode entender, como isso de não nos iludirmos «entre uma regionalização a nível distrital, que é verdadeiramente de acção, e aquela que nos propõem, em que as carências e o progresso são apreciados de longe, e donde as promessas irrealizáveis são mais fáceis de anunciar» ou «entre o que é complicado por natureza, que não dá garantias nenhumas no presente, nem perspectivas no futuro, e o que /.../ deu os seus frutos que estão bem à vista».

Fala depois atabalhoadamente «no que pode ser vivido num ambiente saudável e numa sã democracia», e no que «semearia o ódio entre povos de localidades que hoje têm o mesmo nível administrativo, para depois ficar um sob o domínio do outro».

E defende que «a regionalização a nível distrital, quer a compreendamos ou não, será a única que nos trará a paz **(sic).**

E fala futilmente de «envenenamentos» e de «aventuras»...

E receia que «o distrito de Aveiro se vá encontrar com outras variedades regionais, por vezes tão diferenciadas» (até parece que o distrito de Aveiro não vem pertencendo à Região Centro, criada em 1968 pelo III Plano de Fomento e englobando também os distritos de Coimbra e Leiria, de Viseu, da Guarda e de Castelo Branco!).

Santo Deus — que grande confusão de ideias! Confusão ou ignorância. Ignorância ou tacanhez...

8. — Como ignorante, atrevido, presumido e confuso de ideias se afirma o Eng.° Manuel Bóia nos dois artigos a que respondo.

Mas também parece assumir-se como boateiro, ao relacionar equivocamente com a Mocidade Portuguesa a voz de «Alerta está!» com que respondi ao seu grito de «Alerta, aveirenses!».

A despropósito, retoma assim aparentemente a falsa informação de haver eu sido um «graduado de muito mérito e um dos principais dinamizadores da M.P.» fornecida por alguém de Aveiro (começo a desconfiar de quem tenha sido) e há meses vinda a lume na coluna intriguista de um semanário lisboeta.

A este propósito, direi liminarmente que não me sentiria diminuído se — aluno do Liceu — tivesse sido aficionado da Mocidade Portuguesa.

Acontece é que não fui. Simplesmente...

...limitei-me à vulgar condição de «filiado», que a todos os estudantes era imposta, e à prática de algumas actividades desportivas que essa organização mantinha — designadamente do hipismo. Nesta modalidade alcancei mesmo um certo à-vontade, que me tem sido bastante útil, já que posso montar com facilidade qualquer cavalgadura que se me depare.

Aliás, uma única posição de destaque alcancei no Liceu de Aveiro: a de Presidente da Academia, eleito em 1954/1955 por sufrágio livre dos alunos representantes de todas as turmas (também, por seu turno, eleitos).

Como é sabido, a existência desse cargo constituía uma velha tradição democrática deste Liceu, mantida até 1958. Obviamente, nada tinha a ver com a Mocidade Portuguesa.

De todo o modo, a conotação sugerida pelo Eng.° Manuel Bóia nunca seria susceptível de macular o meu perfil de anti-fascista, eleito que fui Presidente da Associação Académica de Coimbra, em 1960, encabeçando a lista de oposição democrática que pôs termo a uma dinastia situacionista que durara 14 anos, participando activamente na organização do II e do III Congressos Republicanos de Aveiro, candidato a deputado pelas listas da Oposição Democrática, em 1969.

Penso, aliás, poder dizer que já defendia publicamente a **democracia** e o **socialismo** quando ainda o Eng.° Bóia se borrava todo só de ouvir falar na Pide.

REMATE FINAL

9. — A finalizar, e como quem dá um «prémio de consolação», reconheço expressamente que o Eng.° Manuel Bóia, ao longo de ambos os seus artigos sobre regionalização, pretendeu assumir-se como **aveirense.**

E isso é-lhe claramente lisonjeiro.

Muito embora sempre tenha havido aveirenses burros...

CARLOS CANDAL

A GRANDE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

quantidade de seiva para a sua nutrição.

Cada duas faixas (uma clara e uma escura) correspondem ao tempo de um ano, isto é, à sucessão de um inverno e um verão ou de um outono e uma primavera.

Ano a ano, com o aumento da ramaria e o crescimento e engrossamento, as seivas necessárias têm que ser em quantidades crescentes e os vasos precisos para o seu transporte aumentam em número e em calibre.

É esta a razão das camadas concêntricas a que nos vimos referindo e, por uma simples olhadela, salta-nos à imaginação a ideia de que Alguém colocou as pontas de um compasso em posição de traçar as primeiras faixas e depois, ano a ano, providenciou para que essas mesmas pontas se fossem alargando e traçando circunferências com raio cada vez maior.

É assim com os pinheiros; é assim com todas as árvores e plantas cuja duração se alonga por vários ciclos anuais.

O homem, para satisfação das suas necessidades imediatas, instala povoações, aglomerados mais ou menos fortes ou mais ou menos débeis. E eles serão fortes ou débeis consoante as localizações da sua implantação e consoante também as suas potencialidades económicas e as capacidades de trabalho e de criatividade dos respectivos habitantes.

Aveiro, com os seus 1010 anos de existência, referidos ao testamento da Condessa Momadona, teve a dita de ser um aglomerado populacional dos fortes. É hoje uma árvore frondosíssima, portadora de tanta força que bem poderemos esperar a sua transformação futura em grande, bela e poderosa cidade. Sim: poderosa, não pelos favores que receba doutrém, mas pelo que contém em si mesma.

Aninhada inicialmente dentro das cinturas, a rebentar agora pelas costuras, rapidamente se expandirá como as plantas: em simetria radial, ao longo dos eixos de todos os quadrantes geográficos.

Portanto, face ao exposto, qual a necessidade actual mais evidente?

Assente a ponta fixa do compasso sobre o local do seu centro cívico (estátua de José Estêvão?), é necessário aumentar a abertura da outra ponta de modo a ir traçando circunferências concêntricas sucessivas que nos vão fazendo ver uma cidade cada vez mais pujante, mais dilatada, mais bela e mais amiga da sua Ria.

Se os dirigentes locais concordarem com esta lei natural do alargamento por faixas circulares concêntricas, então sim: estaremos a fazer futuramente de Aveiro uma grande e próspera cidade.

ORLANDO DE OLIVEIRA

Ano Internacional da Criança

Continuação da 1.ª página

mundo que caminha a passos largos para a sua destruição e que vão aniquilando aos poucos a pureza de sentimentos e pensamentos que, porventura, ainda exista nas nossas crianças e nos nossos jovens.

3 — Também os jornais, diários e semanais, especialmente nas páginas destinadas aos espectáculos, não podem passar sem fotografias indecorosas, que chamam a atenção do leitor menos atencioso!

É no meio de toda esta depravação pública, que continua impune, que os nossos filhos, os homens de amanhã, mas as crianças de hoje, crescem e se desenvolvem!

Neste Ano Internacional da Criança que pensamos nós fazer, para, se não acabar, pelo menos, minorar este flagelo quotidiano da degradação dos bons costumes (tão antigos mas tão actuais) que invade as nossas cidades, as nossas casas, as nossas vidas?

Que neste ano de 1979 — A. I. C. — possamos todos pensar em como minorar a degradação moral dos nossos filhos, combatendo activamente cartazes, revistas ou qualquer publicidade de cenas sexuais, sensuais e de violência na via pública!

Pela minha parte, como jovem cristã pentecostal evangélica, como cidadã, como patriota, como «conservadora dos bons costumes», protesto veementemente contra tal publicidade de todo o género de imoralidade, para que as nossas crianças possam crescer com as mentes limpas de sujeiras.

Aveiro, 18/Maio/79

Maria Teresa Inácio Mendes
(20 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	CENTRAL
Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
Segunda	AVEIRENSE
Terça	AVENIDA
Quarta	SAÚDE
Quinta	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Assembleia de Circuito das TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Mais uma vez estiveram reunidas as Testemunhas de Jeová, nos passados dias 26 e 27, no Pavilhão Gimno-Desportivo do Illiabum Club, de Ílhavo, gentilmente cedido.

Serviram de anfitriões nesta Assembleia as congregações de Ílhavo e Aveiro, acolhendo aqueles que se deslocaram das diversas congregações existentes na Zona Centro (Litoral).

Como é norma, esta e todas as assembleias têm por finalidade dar aos seus aderentes uma melhor preparação para a divulgação das Boas-Novas do Reino de Deus.

Genericamente, o programa destes dois dias destacou, entre outras coisas, a lealdade no Serviço Sagrado em todos os dias da nossa vida, quer para jovens quer para idosos, preparando todos no sentido de resistirem aos efeitos corruptos deste mundo, de forma a serem exemplos benfazejos nos locais onde vivem.

Terminaram a sua Assembleia com uma assistência de 1.628 pessoas, que ouviram com atenção o discurso público sobre o tema «ENFRENTE A PROVA DA LEALDADE CRISTÃ», para o qual foram convidados especiais os habitantes de Ílhavo e de Aveiro, tendo, no final, sido aprovada, por todos, as facilidades concedidas e o apoio prestado, quer pela Direcção do Clube, quer pela simpática população desta vila.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO Exposição: «A CERÂMICA NO SÉCULO XX»

O Departamento de Engenharia Cerâmica e do Vidro efectua, de 6 a 9 de Junho corrente, uma exposição denominada «A Cerâmica no Século XX». Nos dias 6, 7 e 8, e com a colaboração dos estabelecimentos do Ensino Secundário, haverá visitas ao Departamento por parte dos alunos do último ano do Curso Complementar, com efectivação de algumas demonstrações laboratoriais.

O dia 9 é destinado a visitas ao Departamento, abertas a toda a população. Essas visitas efectuar-se-ão às 10 horas e 15 horas.

A entrada na exposição é livre, entre as 9 e as 18 horas de cada dia.

ACAMPAMENTO NACIONAL DO MDP/CDE

Com o pedido de publicação, recebemos, em 29 do mês findo, o seguinte

COMUNICADO

O Movimento Democrático Português, MDP / CDE, que ainda há pouco realizou em Aveiro o seu Encontro Nacional de Delegados e, mais recentemente, em Lisboa, as Jornadas Democráticas de Educação, vai promover, de 13 a 17 do corrente, o 3.º Acampamento Nacional dos seus militantes, o qual terá lugar em Coruche, Santarém, na Herdade do Pingalim, o mesmo local dos acampamentos anteriores, em plena zona da Reforma Agrária.

Considerado a Festa do MDP/CDE, o acampamento insere-se nas cerimónias comemorativas do 10.º aniversário desta organização política, a ela costumando afluir para um alegre convívio e afirmação de fé progressista elevado número de activistas e militantes de todo o País.

Os interessados em participar nesta realização devem comunicar sem demora com as organizações locais do Partido, ou directamente com a Comissão Organizadora, através da sede central do MDP, na Rua da Artilharia Um, n.º 105 (telefone 680809), em Lisboa, ou do Centro Regional de Santarém, Rua Eng.º Antunes Júnior, n.º 15 (telefone 22677), Santarém.

Prolongar-se-á, até 9 do corrente, a Exposição de CÂNDIDO TELES

Dado o interesse que continua a despertar a Exposição do consagrado artista, a Direcção do Museu de Aveiro decidiu adiar o encerramento da mesma para o dia 9 de Junho corrente, podendo ser visitada, até àquele dia, dentro do horário habitual do Museu.

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

Conforme informação do Comando Distrital de Aveiro da PSP, os aspectos mais característicos nos domínios criminais, bem como as actividades da diligente Corporação, na zona da cidade e referentes ao mês de Abril, foram os seguintes:

1 — Aspectos relativos à criminalidade:

a — Participações e queixas recebidas — 179.

Por furto de automóveis — 2 (280.000$00); Por furto de velocípedes — 3 (24.000$00); Por furtos diversos — 25 (786.965$80); Por agressão — 12; Por cheques sem cobertura —4 (26.230$00); Diversas—133

b — Características:

A acção dos marginais, em Abril, desenvolveu-se de forma muito activa e aparentemente selectiva, demonstrada em, pelo menos, 3 furtos mais salientes: O POP SHOP; a BP e a carpintaria de S. Bernardo. Com estas acções de furto, os valores desaparecidos aumentaram substancialmente, em relação a períodos anteriores.

2 — Aspectos relativos a actividade da PSP:

a — Prisões efectuadas: Em flagrante — 7.

b — Valores recuperados: Automóveis — 1 (80.000$00). Velocípedes — 1 (20.000$00). Diversos — (23.000$00).

c — Autuações efectuadas: Ao Código da Estrada — 196.

d — Autuações por infracções anti-económicas — 17.

e — Inquéritos preliminares (criminalidade) — 29.

f — Inquéritos preliminares (acid. de trânsito) — 22.

g — Processos relativos a armas e explosivos — 21.

h — Horas de patrulhamento e ronda, 6.975; Patrulhas apeadas, 6.336; Patrulhas auto, 321; Sinaleiros 318.

i — Características:

Apesar da actividade operacional se ter desenvolvido em bom ritmo, a acção policial, em Abril, foi ultrapassada pela dos marginais.

Secretaria Notarial de Aveiro
SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 18 de Maio de 1978, inserta de fls. 88 a 90 v.º do livro de escrituras diversas N.º D-29, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Domingos José da Silva Cravo; João Serrana da Naia Fortes e Maria Fernanda Duarte Ramalho Cravo, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «G.E.C.E.L. — Gabinete de Estudos Contabilísticos e Empresariais, Limitada», tem a sua sede social na cidade de Aveiro, na Rua Combatentes da Grande Guerra, 47, 1.º, freguesia da Glória, durará por tempo indeterminado a contar de 1 de Junho de 1979.

§ único — A gerência poderá dentro da cidade instalar delegações ou qualquer outra forma de representação e mudar e deslocar a sede da sociedade, quando e onde julgar conveniente.

2.º — O seu objecto é a actividade de serviços de contabilidade, auditoria, verificação de contas, podendo ainda dedicar-se ao exercício de qualquer outra actividade em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial.

3.º — O capital social é de 450 000$00, inteiramente realizado em dinheiro e está distribuído em três quotas iguais, uma de cada sócio.

§ único — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao montante que for fixado em Assembleia Geral, por deliberação unânime dos sócios, os quais também poderão fazer suprimentos à caixa social, nos termos que vierem a ser acordados.

4.º — A gerência da sociedade fica a competir ao sócio Maria Fernanda Duarte Ramalho Cravo que a representará em juízo e fora dele.

§ 1.º — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelo gerente em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

§ 2.º — O gerente poderá delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, livremente, entre os sócios até 30 dias; por prazo superior a este ou a favor de estranhos, carece do consentimento da sociedade para fazer tal delegação de poderes.

§ 3.º — A gerência é dispensada de prestação de caução e terá a remuneração que lhe for fixada em Assembleia Geral.

5.º — É livre a cessão de quotas entre os sócios e a divisão a favor de descendentes dos sócios.

§ 1.º — A cessão de quotas a estranhos depende sempre do consentimento da sociedade, a qual se reserva o direito de preferência, pagando a quota pelo valor que for apurado num balanço expressamente dado para esse efeito e o pagamento será realizado em 12 prestações mensais e iguais; na data em que for exercida a preferência será paga a primeira prestação.

§ 2.º — O prazo para exercer o direito de preferência mencionado no parágrafo anterior não poderá ir além de 30 dias após a comunicação feita pelo sócio cedente para esse efeito.

§ 3.º — Se a sociedade não exercer o direito de preferência indicado no parágrafo primeiro, caberá o mesmo direito de preferência aos sócios, em conjunto ou isoladamente que poderão adquirir para si a mencionada quota pelo preço e nas condições que o sócio cedente deverá comunicar aos restantes sócios na ocasião em que der conhecimento à sociedade de que pretende ceder a sua quota.

§ 4.º — O direito de preferência dos sócios a existir, deverá ser exercido no prazo de 15 dias a partir da data em que expire o prazo em que a sociedade deveria ter exercido o seu direito.

6.º — Quando algum sócio, independentemente da cessão da sua quota a estranhos pretenda apartar-se da sociedade, esta obriga-se a amortizar a quota ao sócio ou a adquiri-la pelo valor que for apurado em balanço expressamente dado para o efeito.

§ único — O respectivo pagamento será feito em 12 prestações mensais, a primeira das quais terá lugar três meses depois da recepção da declaração do sócio em que este manifeste o desejo de se apartar da sociedade.

7.º — Falecendo algum sócio ou sendo ele interdito, a sociedade não se dissolve. Será admitido o representante legal do interdito e o cabeça de casal da herança ilíquida e indivisa do sócio falecido enquanto a respectiva quota se mantiver nessa situação.

§ único — Terminada a indivisão da quota por adjudicação dela a um dos herdeiros, a assembleia geral da sociedade pronunciar-se-á por maioria simples se deve ou não aceitar esse herdeiro como seu sócio. Em caso negativo, será a quota amortizada ou adquirida pela Sociedade com o valor que for apurado num balanço expressamente dado para esse efeito e o pagamento será realizado em doze prestações mensais, sendo a primeira paga no prazo de um mês após a realização da referida Assembleia Geral, a qual por sua vez, deve ser realizada no prazo de um ano a contar da data em que terminou a indivisão da quota.

8.º — Sempre que seja necessário reunir a Assembleia Geral, serão os sócios convocados por cartas registadas a eles dirigidas com a antecedência mínima de 10 dias a contar da expedição, salvo nos casos para que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

Está conforme ao original.

Aveiro, 28 de Maio de 1979.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 1/6/79 — N.º 1252

A CIDADE

ESCOLA PREPARATÓRIA DE JOÃO AFONSO DE AVEIRO

● CICLO DE PALESTRAS

É hoje, 1 de Junho, pelas 21 horas e 45 minutos, que se realiza a última sessão do Ciclo de Palestras promovido pelo Centro de Estágio.

Será orador o Dr. Miranda Santos, que versará o tema «PERSONALIDADE E SEXUALIDADE».

● CONCURSO

Está aberto, pelo prazo de 3 dias a contar da data da publicação desta notícia, concurso para o preenchimento de uma vaga de professor do 3.º grupo (Português e Inglês) com horário completo, que compreende serviço diurno e nocturno.

Terminará a 31 de Julho próximo.

NASCIMENTO

No dia 3 de Maio findo, nasceu uma filhinha do casal da sr.ª Dr.ª Maria da Conceição Falcão Gonçalves Albergaria Baptista-Dinis e do nosso bom amigo e distinto colaborador Dr. José Alexandre de Figueiredo Baptista-Dinis.

A menina foi dado o nome de Maria Pia.

Os nossos parabéns, com votos das maiores felicidades para a neófita, seus ilustres pais e demais familiares.

Diocese de Aveiro

I CONGRESSO DA JUVENTUDE CRISTÃ PRESENTE NA ESCOLA

As 11h. 45m. do dia 20 de Maio findo, foi a última sessão de trabalhos do I Congresso da Juventude Cristã Presente na Escola, organizado pelo Secretariado Diocesano de Educação Cristã da Juventude, que contou com a presença de 120 delegados das várias escolas da Diocese, entre estudantes, professores e encarregados de educação e ainda com os Drs. Filipe Rocha e Carlos Meireles, Professores da Universidade de Aveiro.

O importante encontro culminou com as seguintes

CONCLUSÕES

1. — É em nome do Evangelho que a Igreja proclama os direitos do homem: não há respeito por Deus quando se nega o homem, nem respeito pelo homem quando se prescinde de Deus.

2. — O homem está no mundo como em casa própria e quer Deus que ele aí se realize como pessoa humana. Esta, porém, só se realiza verdadeiramente através da cultura, ou seja, cultivando os bens e valores da natureza. Importa, pois, que cada homem tome consciência quer do direito à cultura, quer do gravíssimo dever de se cultivar.

3. — A cultura é obra do homem e deve estar ao serviço dele — ao serviço de todos os homens e de todas as dimensões da pessoa humana: o corpo e o espírito, a inteligência e a vontade, a capacidade crítica e a contemplação, o sentimento religioso, moral e social.

4. — O mais imperioso dever da nossa época, designadamente dos cristãos, é trabalharem com denodo para que o direito à cultura e a realização dele se tornem efectivos para todos os homens — sobretudo para aqueles que ainda carecem de cultura de base.

5. — A cultura precisa de uma justa liberdade, de uma legítima antonomia e de uma certa inviolabilidade, salvaguardando os direitos do homem e o bem da comunidade. É preciso, pois, evitar a todo o custo que ela seja desviada do seu fim próprio e sujeita aos poderes políticos e económicos.

6. — **Trabalho a meio tempo.** A institucionalização do trabalho a meio-tempo, com prioridade para jovens estudantes, mães de família e pessoas com mais de 55 anos, resolveria muitos problemas da nossa sociedade. Nesse sentido, propomos:

6.1. — nas organizações de estado ou nacionalizadas a percentagem de postos de trabalho a meio-tempo seja entre 10% e 25% o mais rapidamente possível, convertendo sempre que possível, as próximas vagas em postos de trabalho a meio-tempo;

6.2. — no sector privado, fomentar o trabalho a meio-tempo, no mínimo de 10% dos postos de trabalho.

7. — **Reestruturação do Ensino secundário.** É necessário estruturar o ensino secundário (5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos) dentro do ensino básico obrigatório. Assim, propomos:

7.1. — que seja constituída uma Secretaria de Estado de Ensino Básico (obrigatório) com várias Direcções Gerais e entre elas a do Ensino Primário (1.º a 4.º ano) e Ensino Secundário (5.º a 8.º ano).

7.2. — que o ensino teórico seja dado em 4 tempos por dia em cinco dias por semana e que os outros 4 tempos sejam dedicados a actividades práticas fora da escola: trabalho manual, educação física e desportos, educação visual e artes plásticas, educação musical e dramática, educação religiosa e actividades associativas culturais.

7.3. — que, em Aveiro, a partir do ano escolar 1979/80 se polarize no Conservatório Regional da Gulbenkian a educação musical e dramática e na escola de Iniciação Artística, anexa ao Conservatório a educação visual e artes plásticas.

8. — **Reestruturação do Ensino Médio.** Torna-se urgente que os 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos formem uma estrutura própria no nosso sistema de educação. Para isso, propomos:

8.1. — a criação de uma Secretaria de Estado do Ensino Médio (9.º 10.º, 11.º e 12.º anos), independente do Ensino Básico ou Secundário;

8.2. — Os cursos médios (9.º a 12.º) serem reduzidos a 4 tempos teóricos por dia, 5 vezes por semana, sendo as outras 20 horas dedicadas à prática de pré-profissionalização;

8.3. — a utilização de locais próprios («liceus») pelos cursos médios (9.º a 12.º), passando o 7.º e 8.º para o ensino secundário;

8.4. — a partir do próximo ano escolar 79/80, no Liceu José Estêvão de Aveiro não haja mais cursos do 7.º e 8.º anos de escolaridade e passe a ter o propedêutico, a converter futuramente em 12.º ano.

9. — **Reestruturação do Ensino Superior.** Não se pode mexer na Universidade sem antes se reformular o Ensino Médio. Propomos no entanto:

9.1. — a organização dos cursos em 4 tempos consecutivos de manhã ou de tarde, de modo a permitirem e a favorecerem a profissionalização simultânea num sistema o mais generalizado possível de formação permanente.

10. — **Formação permanente de professores.** Os professores, actualmente, estão sobrecarregados, tendo várias centenas de alunos, vários anos, programas diferentes; por outro lado, precisam de ter acesso à formação permanente que ainda não lhes é facultada. Assim, propomos:

10.1. — reorganização dos horários dos professores, na base das 40 horas semanais, em 5 dias e 20 horas de aula, 4 para reuniões e trabalhos em grupo e 16 horas para trabalho individual livre, sendo 8 horas para formação permanente (entre as quais se incluiria a preparação de aulas) e 8 horas para controlo pedagógico (onde se incluiria a correcção de exercícios e trabalhos).

10.2. — a criação, na Universidade de Aveiro, no próximo ano escolar 79/80, de cursos de formação permanente para directores de turma (aos quais seria atribuído, futuramente, um horário de 10 horas de aula e 10 horas de serviço à turma (alunos e pais).

10.3. — permitir aos directores de turma qualificados cursos de formação permanente para professores de turma de recuperação (de 10 a 15 alunos).

10.4. — permitir aos professores de turma de recuperação qualificados cursos de formação permanente para coordenadores-orientadores (aos quais seriam atribuídas 5 horas de aula, sendo o resto do tempo para o exercício específico das suas funções).

10.5. — permitir aos coordenadores-orientadores de ensino cursos-estágios de formação permanente para psicólogos escolares, que não dariam aulas e estariam à disposição de uma ou várias escolas.

11. — **Turmas de recuperação.** Num sistema de democratização o ensino deve ser para todos e para cada um. Não pode haver o modelo para cidadãos de 1.ª classe e outros serem de 2.ª classe. Na escolaridade obrigatória a resolução dos problemas não deve passar por avaliações selectivas e reprovações sucessivas, mas por um ensino diversificado e adaptado. Assim, propomos:

11.1. — que o ensino seja adaptado a cada turma, já que não pode ser adaptado a cada aluno, por enquanto;

11.2. — que os lunos sejam distribuídos em turmas do mesmo nível, não com intuitos selectivos, mas de adaptação das matérias a ensinar;

11.3. — que sejam criadas, na escolaridade obrigatória, turmas de recuperação adaptadas o mais possível a cada grupo de alunos com dificuldades específicas.

12. — **Participação democrática na gestão da escola.** Numa escola democrática devem intervir equilibradamente todas as partes interessadas. Para isso, propomos:

12.1. — que o órgão de gestão da escola seja o Conselho Directivo, tendo duas comissões anexas da especialidade: a comissão administrativa e a comissão pedagógica.

12.2. — que o conselho directivo seja constituído:

12.2.1. — nas escolas secundárias (5.º a 8.º anos) por quatro professores e igual número de representantes das associações de pais, mais o professor-presidente;

12.2.2. — nas escolas médias (9.º a 12.º ano) por 4 professores, 2 representantes das associações de pais e dois representantes das associações de estudantes, mais o professor-presidente.

13. — **Regionalização na educação.** Sem uma descentralização administrativa e a criação de estruturas regionais e locais não é possível a democracia, nomeadamente na educação. Assim, propomos:

13.1. — a aceleração de criação das delegações regionais do Ministério da Educação;

13.2. — uma maior autonomia e poder aos órgãos locais nomeadamente às autarquias.

14. — **Associações de estudantes (AAEE).** As associações de estudantes existem (quando existem), para serem eleitas e de vez em vez tem iniciativas só para que se saiba que ainda não morreram. O panorama neste aspecto afigura-se-nos muito pobre, já que, quer iniciativas como as acima referidas se fazem sem estarem previstas dentro de planeamentos de acção úteis à comunidade escolar, quer os problemas que afectam a camada estudantil se avolumam sem que se resolvam. Assim, propomos às AAEE:

14.1. — que renunciem ao seu estado de letargia em relação à vida das escolas, não esperando que saiam os despachos do MEIC para a seguir os aprovar ou contestar, mas antes se movimentem e movimentem a camada estudantil na reflecção dos problemas inerentes ao ensino e à comunidade escolar, apresentando antecipadamente ao MEIC as suas reflexões;

14.2. — que promovam o diálogo com esta e/ou outras propostas de reestruturação do ensino em Portugal;

14.3. — que se lancem concretamente, no que respeita à resolução dos problemas estudantis, em acções visando melhorar as instalações e condições escolares, mobilizando para isso os estudantes com a sua capacidade de trabalho e de iniciativa;

14.4. — que, sem descorarem a intervenção na resolução dos problemas de ensino, promovam a consciencialização da camada estudantil para a necessidade de resolução dos seus próprios problemas.

15. — **Grupos de Militantes Cristãos.** Ao nosso compromisso de jovens militantes cristãos, abrem-se perspectivas cada vez mais vastas de acção, conforme vamos sentindo os reais problemas da comunidade escolar. À luz duma reflexão cada vez mais profunda, reunindo os dados científicos e a revelação de J. Cristo na Sua Palavra Libertadora, construímos propostas para uma escola nova, com capacidade de formar o indivíduo e a comunidade íntegros e na sua integralidade, capazes de construir um mundo novo com esperança, contra todos os derrotismos filosóficos ou políticos do nosso século. Assim, convidamos todos os jovens estudantes cristãos a:

15.1. — colaborarem com as iniciativas e acções dos grupos de militantes cristão;

15.2. — a formarem nas escolas onde não existem, GMC(s), a partir dos encontros de formação a realizar no próximo ano;

15.3. — colaborarem activamente no associativismo da sua escola, chamando a atenção das AAEE para os pontos referidos no n.º anterior;

15.4. — divulgarem largamente este projecto de reestruturação do ensino entre a camada estudantil, os professores, auxiliares de educação (pessoal de serviço) e encarregados de educação, praticando o diálogo necessário à construção duma Escola Nova, livre de conservadorismos deslocados no tempo ou de demagogias ultrapassadas, com a radicalidade suficiente ao enfretamento das realidades.

FALECERAM

● **Com 66 anos de idade, faleceu, no dia 20, o sr. João Marques e Costa (João Salgado), que foi competente funcionário dos Serviços Municipalizados (agora aposentado).**

Deixa viúva a sr.ª D. Ermelinda Rosa de Jesus Costa; era pai dos srs. Carlos Manuel, João, Albano e Herlander Silva Marques e Costa.

Foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

● **Também no Cemitério Sul, após missa na Capela de São Gonçalinho, foi a sepultar a sr.ª D. Olívia Rosa Vinagre, que faleceu no dia 21, com 77 anos de idade.**

Era viúva do saudoso Francisco José Marques e mãe da sr.ª D. Maria da Apresentação Vinagre Marques.

● **Com a provecta idade de 85 anos, faleceu, repentinamente, também no dia 21, a sr.ª D. Adelaide da Silva Dias, no estado de viúva do saudoso João Jerónimo Dias.**

A veneranda senhora era mãe da sr.ª D. Maria José Figueiredo, proprietária da Casa Cristal, e do nosso bom amigo Carlos Alberto da Silva Jerónimo.

Foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

● **No mesmo dia, faleceu, com 73 anos de idade, a sr.ª D. Alzira de Jesus Coelho. A saudosa extinta, que morava ao n.º 165 da Rua de Mário Sacramento, era casada com o sr. Alberto Tavares Pereira.**

Foi a sepultar no Cemitério Sul.

● **No dia 22, faleceu o sr. José Alves dos Santos (José Bossa).**

O saudoso extinto, que foi a sepultar no dia imediato, no Cemitério Sul, após missa na capela de S. Gonçalinho, era pai da sr.ª D. Maria Helena da Maia Santos Ferreira, esposa do sr. Manuel Matos Ferreira, e do sr. Carlos Salvador da Maia Santos, casado com a sr.ª D. Florinda Travesso Costa; e irmão das sr.ªs D. Benilde Aurora e D. Maria da Purificação Alves dos Santos e do sr. Elísio Alves dos Santos.

● **Com 79 anos de idade, faleceu, no dia 23, o sr. João Martins da Silva, que residia ao n.º 93 do Largo dos Mercadores.**

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Octávia de Oliveira Sérgio; era pai das sr.ªs D. Laurinda e D. Marília Sérgio da Silva e dos srs. João, António e Vrigílio Sérgio da Silva; e sogro das sr.ªs D. Cremilde Vaz Pinto, D. Maria de Lourdes Freire da Silva e do sr. João Machado Alves.

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, no dia imediato, no cemitério de Vagos.

● **Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, na tarde do dia 25, no Cemitério Sul, a sr.ª D. Alzira de Jesus da Silva Moreira.**

A saudosa extinta deixou viúvo o sr. Alvaro Moreira; era irmã das sr.ªs D. Emília, D. Inês, D. Maria da Conceição e D. Maria Gracinda e Silva Carvalho e do sr. José da Silva Carvalho (Zito); e cunhada da sr.ª D. Marília Andias e dos srs. Domingos da Silva Cravo, José Morais e António Alberto Teixeira Marinho.

● **A conhecida e respeitada «Ofélia da Praça» — como era mais conhecida a sr.ª D. Ofélia Henriques da Rocha — foi a sepultar no Cemitério Central, na tarde do dia 28, após missa na igreja de Santo António.**

Era tia do sr. Amílcar da Rocha Freitas.

● **Com 45 anos de idade, faleceu o conhecido viajante sr. Fernando Pereira de Morais.**

O saudoso extinto, que, depois da missa de corpo-presente na igreja de Santo António, foi a sepultar, no Cemitério Sul, na tarde da pretérita terça-feira, 29, deixou viúva a sr.ª D. Aldina Lopes Pereira de Morais; era pai da menina Sara Luísa e do menino Fernando Jorge; e filho da sr.ª D. Maria Duarte Pereira Morais e do sr. António Fortunato de Morais.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

José Alves dos Santos

A Família de José Alves dos Santos, com profundo pesar participa a todas as pessoas de suas relações de amizade, o falecimento do seu Parente, ocorrido no dia 21 do passado mês. Aproveitando desde já se *confessarem* extremamente gratos a todos quantos o acompanharam à sua última morada, ou, de qualquer outra forma, lhes manifestaram provas de conforto e amizade.

ALBERTO RODRIGUES PINTO

SALVE 3-6-79

Pela passagem do seu 75.º aniversário deseja-lhe as maiores felicidades

UM GRUPO DE AMIGOS

Desportos

Continuação da última página

FUTEBOL

todo. Na primeira parte, com maior insistência — causando constantemente sobressaltos ao reforçadíssimo extremo-reduto dos barreirenses (que só tinham na frente dois homens, Carlos Manuel e Coentro Faria — que, porém, jamais tiveram qualquer hipótese de chegar, com perigo, até à grande-área dos locais).

Jorge teve trabalho quase permanente, enquanto Padrão foi mero espectador. E os aveirenses, no seu assédio — que não lhes reudeu nenhum golo, embora ensejos possíveis não faltassem... — conseguiram, a seu favor, oito «corners, o que espelha bem, em síntese, o que foi o seu assédio.

Lances que devem assinalar-se, como perdidas autênticas, ocorreram aos 7 m., quando Garcês, solicitado em passe-de-bandeja de Manecas, se isolou e, só diante de Jorge, atirou ao lado da baliza; e aos 38 m., quando na sequência de dois cantos consecutivos, um pontapé de recarga de Camegim só não deu golo, com Jorge batido, porque, sobre o risco, um defensor barreirense conseguiu repelir o esférico.

Entre estes dois momentos, temos de anotar que, aos 31 m., o árbitro fez vista grossa a jogada faltosa de Frederico sobre o aveirense Sousa — quando o jogador do Barreiro incorreu, no seu desarme, em nítido «penalty»...

— ★ —

Após o reatamento, o desafio manteve-se com idêntico cariz. Porfiado ataque dos aveirenses e exaustiva defesa dos barreirenses — a dar tudo-por-tudo para manter invioladas as redes de Jorge, com deliberada renúncia até ao lance de contra-ofensiva.

O Beira-Mar, aos 57 m., alcançou — como bem merecia, de há muito — o golo que veio a decidir a sorte do desafio, conferindo-lhe um triunfo que não poderá merecer contestação. Foi na sequência de nova série de dois pontapés de canto.

Quando o jogo recomeçou, o Barreirense operou a substituição de Veiga (que vinha a ser reforço do sector atrasado, embora tivesse nas costas o n.º 10) por Júlio. E, na situação de vencido, o «team» orientado por José Augusto abriu-se, então, tentando jogar taco-a-taco.

Abrandando o ritmo atacante — porque o cansaço e o desgaste físico e anímico, causaram naturalmente mossas em muitos dos seus jogadores —, o Beira-Mar continuou, porém, a ser a equipa com maior e melhor número de ensejos para obter novos golos, embora **passasse a jogar, de** modo nítido, para segurar o precioso avanço que alcançara.

Sucedeu, no entanto, que os rematadores aveirenses estiveram em tarde de pontaria desafinada... e isso veio a justificar a magreza do «score».

No período de empertigamento dos sulistas, a turma comandada por Fernando Cabrita actuou de maneira cautelosa, precavendo-se contra a eventualidade de qualquer possível (mas imerecido) dissabor... que, diga-se, esteve à beira de concretizar-se — o que seria autêntico escândalo, vendo o que cada grupo produziu! —, aos 77 m., no seguimento do único pontapé de canto que os homens do Barreiro tiveram a seu favor. Gerou-se alguma confusão, e, em pontapé de recarga, feito por Pavão, de fora da área, a bola só não chegou às malhas, repondo-se a igualdade, porque Manecas, na linha de baliza, safou o perigo...

— ★ —

Em nosso entender, o árbitro leiriense só não merece a nota máxima porque teve duas falhas de vulto: perdoou um «penalty» ao Barreirense e foi severo no cartão «amarelo» exibido a Manecas.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 42 DO «TOTOBOLA»

10 de Junho de 1979

1 — **Barreirense - Setúbal**	1
2 — **Ac. Viseu - Porto**	2
3 — **Beira-Mar - Benfica**	1
4 — **Famalicão - Braga**	X
5 — **Estoril - Belenenses**	1
6 — **Guimarães - Marítimo**	1
7 — **Sporting - Académico**	1
8 — **Boavista - Varzim**	1
9 — **Braunschweig - Schalke 04**	1
10 — **F. Dusseldorf - M. Gladbach**	1
11 — **Duisburgo - E. Frankfurt**	X
12 — **Colónia - Herta Berlim**	1
13 — **Hamburgo - Bayern Munique**	1

BASQUETEBOL

12.ª jornada

Porto - Benfica	89-67
SANGALHOS - Ginásio	108-91

Classificação final

	J	V	D	Bolas	P
Porto	10	9	1	859-745	19
Sporting	10	7	3	1053-990	17
Benfica	10	6	4	867-864	16
SANGALHOS	10	4	6	837-882	14
Ginásio	10	3	7	879-890	13
Barreirense	10	1	9	907-1030	11

●

Nos derradeiros jogos que disputou, ambos no seu campo, o Sangalhos derrtou o Benfica (85-84) e o Ginásio Figueirense (108-91). Dessas partidas, incluímos, adiante, breves resenhas-registo das equipas — indicando a respectiva constituição e os marcadores:

SANGALHOS (85) — Lobo (14), Bill (21), Nelson (12), Raul (7), Araújo, Zé Manel (4), Santiago (27) e Cancela.

BENFICA (84) — Parente (18), Cachorreiro, Bernardeco (7), Bruce (29), José Coelho (4), António Coelho (25), Galante, Martin, Leite e Barata.

Árbitros — Raul Galvão (Coimbra) e Jorge Campos (Setúbal).

1.ª parte: 34-40. 2.ª parte: 51-44.

SANGALHOS (108) — Lobo (10), Bill (29), Nelson (21), Raul, Araújo (7), Zé Manel (6) e Santiago (35).

GINASIO (91) — Curado, Vieira (18), Rui (4), Almeida (6), Lourenço, Joia (8), Eustácio (29), Sotero (4), Samuel (3) e Dionísio (19).

Árbitros — Luís Machado e Francisco Silva (Lisboa).

1.ª parte: 57-49. 2.ª parte: 51-42.

AVEIRO *nos* NACIONAIS

Salgueiros - Fafe	0-0
Aves - Riopele	1-3
Chaves - Paços de Ferreira	2-1
Aliados - Vianense	1-3
ESPINHO - Rio Ave	3-2

ZONA CENTRO

Covilhã - ALBA	1-1
RECREIO - FEIRENSE	1-0
U. Coimbra - Caldas	1-1
Portalegrense - Torriense	1-2
Marinhense - U. Leiria	1-3
U. Santarém - Estrela	1-0
Peniche - U. Tomar	1-3
LAMAS - OLIVEIRA BAIRRO	4-1

Classificações

ZONA NORTE — ESPINHO, 46 pontos. Rio Ave, 43. Fafe, 40. Penafiel, 39. Riopele, 36. Leixões, 34. Salgueiros, 30. Paços de Ferreira, 28. LUSITANIA, 28. Chaves, 27. Paredes, 26. Gil Vicente, 26. Vianense, 23. Tadim, 13. Desportivo das Aves, 13. Aliados de Lordelo, 12.

ZONA CENTRO — União de Leiria, 44 pontos. LAMAS, 43. FEIRENSE, 35. Estrela de Portalegre, 29. União de Santarém, 29. Portalegrense, 28. Covilhã, 28. União de Coimbra, 28. União de Tomar, 27. Marinhense, 26. RECREIO DE ÁGUEDA, 25. OLIVEIRA DO BAIRRO, 25. Peniche, 24. ALBA, 24. Caldas, 24. Torriense, 24.

No domingo, na Zona Norte, com todas as posições definidas (Espinho, campeão; Rio Ave, apurado para a «liguilla» de acesso; e Vianense, Tadim, Aves e Aliados, todos despromovidos), a ronda final será apenas para cumprir o calendário. O mesmo não acontece, porém, na Zona Centro, onde tudo está por esclarecer: assim, o mano-a-mano entre leirienses e lamacenses vai durar ainda, para se saber quem subirá automáticamente e quem terá de ingressar na «liguilla» (as vantagens, agora, parecem pertencer à turma da cidade do Liz, que actua no neu ambiente, enquanto o Lamas se desloca a Albergaria-aVelha); e, na zona de aflição, há ainda sete grupos ameaçados... — Torriense, Caldas, ALBA, Peniche, OLIVEIRA DO BAIRRO, RECREIO DE ÁGUEDA e Marinhense! Final empolgante, com lutas titânicas em perspectiva, em duas frentes!

O programa geral, na Zona Centro, está assim calendariado:

FEIRENSE - Covilhã, Caldas - RECREIO DE ÁGUEDA, Torriense-União de Coimbra, União de Leiria - Portalegrense, Estrela de Portalegre - Marinhense, União de Tomar - União de Santarém, OLIVEIRA DO BAIRRO - Peniche e ALBA - LAMAS.

EM VÁRIAS MODALIDADES

iniciar-se, respectivamente, às 16 horas de sábado, e às 9.30 horas de domingo.

Estes campeonatos realizam-se no Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira.

● Em 9 e 10 do corrente mês de Junho, a Delegação de Aveiro da D.G.D. organiza, também em S. João da Madeira, o Torneio Distrital de Pista (para infantis) e a Fase Distrital de Apuramento para os Jogos Juvenis Nacionais (para iniciados), cuja fase final decorrerá em Braga, de 27 a 31 de Julho.

BASQUETEBOL

● No seguimento da primeira fase da «Taça de Portugal» (equipas masculinas) — prova que tem vindo a ser disputada com muita irregularidade, em datas desencontradas —, ficou concluída mais uma eliminatória, com os seguintes desfechos, na Zona Norte: **SANJOANENSE**, 114 - Fluvial, 68. Académica, 85 - **OVARENSE**, 61. **ESGUEIRA**, 53 - **GALITOS**, 57. Olivais, 77 - Educação Física, 28.

● A Associação de Basquetebol de Aveiro vai fazer disputar, a partir de domingo (3 de Junho), um **Torneio de Encerramento** (para equipas de iniciados) — que terá a presença de doze concorrentes: seis federados (Arca, Beira-Mar, Esgueira, Galitos, Illiabum e Sangalhos) e seis não-federados (Bonsucesso, Estarreja, Ilîabum, Sangalhos, com duas equipas, e Vagos).

Estabeleceram-se três séries e, na ronda inaugural, defrontam-se: **Série A** — Estarreja - Arca e Sangalhos - Esgueira. **Série B** — Bonsucesso - Illiabum e Galitos - Sangalhos (jogo antecipado para amanhã). **Série C** — Illiabum - Beira-Mar e Sangalhos - Vagos.

● Na quarta jornada do Torneio de Encerramento de Juvenis, os resultados foram os seguintes: Beira-Mar, 48 - Sangalhos, 80; Arca, 102 - Sanjoanense, 58; Illiabum, 56 - Ovarense, 23; e Galitos, 107 - Esgueira, 44.

Já se disputou, também, a quinta ronda (de que só sabemos dois desfechos: Esgueira, 34 - Beira-Mar, 98; e Ovarense, 70 - Galitos, 100) — estando programados para a tarde de amanhã, sábado, os desafios da sexta (e penúltima) jornada da competição: Beira-Mar - Galitos, Arca - Esgueira, Illiabum - Sangalhos e Sanjoanense - Ovarense.

CICLISMO

● Com organização técnica da Associação de Ciclismo de Aveiro, disputou-se — como anunciámos no n.º 1250 do LITORAL — o **Novo Prémio «Caves do Barrocão»**, prova patrocinada pelas Caves do Barrocão, L.da, da Fogueira, que estão a comemorar 60 anos de existência.

Saiu vencedor o ciclista João Sampaio (Zala), terminando a corrida (a que, mais de espaço, nos referiremos no próximo número) em segundo lugar, com o mesmo tempo do primeiro, Joaquim Andrade (Sangalhos/Órbita).

ESGRIMA

● Em Lisboa, no Torneio «100 Floretes», disputado em 20 do passado mês de Maio, nas instalações do I.S.E.F., a jovem aveirense Vanda Azevedo Félix obteve o terceiro lugar na prova em que participou (3.º Escalão).

Uma classificação honrosa, que lhe conferiu direito a subir ao «podium», para receber o prémio que conquistou.

NATAÇÃO

● No próximo dia 9, o Sporting de Aveiro vai promover (em local ainda por designar) um convívio de escolas, destinado a todas as crianças das suas classes de aprendizagem.

● Entretanto, através do seu Comunicado n.º 7/79 ,com a data de 22 de Maio findo, a Secção de Natação dos «leões» aveirenses informa que «entendeu não participar no **Tonagri Nacional de Verão**, anunciado no caledário oficial e através do comunicado n.º 22/78 da Federação Portuguesa de Natação, dado não concordar com os moldes alienantes como os «TONAGRIS» se têm caracterizado.»

Hoje, apenas nos é possível transcrever esta parte do texto enviado pelo Sporting de Aveiro — a que, no entanto, nestas colunas, noutro ensejo esperamos poder voltar a fazer referência.

PESCA

● A Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico levou a efeito, no passado dia 20 de Maio, o seu primeiro concurso inter-sócios da presente época. Foi uma prova de mar, que se disputou entre a Estrada do Fonseca (na Barra) até um quilómetro ao sul da Vagueira — em que tomaram parte 19 dos 26 pescadores inscritos. No entanto, apenas seis conseguiram capturar peixe, classificando-se pela seguinte ordem:

1.º — José Fernando Abrantes Nunes Maia, 2.200 pontos. 2.º — José do Amaral Pedro, 1.360. 3.º — António Ferreira Duarte, 880. 4.º — Norberto Vieira da Cruz, 800. 5.º — Rui Manuel Mendes Couto, 760. 6.º — Jaime de Oliveira Gomes, 400.

O maior exemplar — um robalo com 1.060 kgs. — foi pescado por José do Amaral Pedro.

RUGBY

● No decurso dum festival recentemente realizado em Coimbra, a Selecção de Aveiro de Iniciados, num jogo que disputou com a Selecção de Lourdes (da França), triunfou por 16-0.

Seis dos seus elementos (Terra, Cirne, Lança Pereira, Morais, Borges e Leonel) foram escolhidos, depois, para integrarem a Selecção do Centro que ganhou, por 34-6, à Selecção de Valladolid.

VAGOS —FESTIVAIS DESPORTIVOS

● Integrados no programa geral do **II Dia do Agricultor** — organizado pela Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos e inserido nas Festas de Nossa Senhora de Vagos — estão previstos dois festivais desportivos.

No domingo, 3 de Junho, pelas 9 horas, disputa-se a **Volta ao Concelho de Vagos**, em bicicleta (corrida para populares); e, com início às 10 horas, haverá provas de atletismo infantil (para filiados e não-filiados), orientadas pelo A.D.A.C.

Na terça-feira seguinte, dia 5, disputa-se um jogo de futebol, em que se defrontam as equipas do Sôsense e do Beira-Mar. O desafio tem início às 18 horas.

ESTALEIROS NAVAIS — *Manuel Maria Bolais Mónica S. A. R. L.*

GAFANHA DA NAZARÉ

RELATÓRIO, BALANÇO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas

Como é do vosso conhecimento a Doca Flutuante foi integrada na concessão dada pelo Estado para a exploração do Estaleiro da J.A.P.A.

Os planos inclinados tiveram ocupação praticamente total durante o ano, com os resultados que o balanço e seus componentes expressam.

Sobre a situação económico-financeira da Empresa dispensamo-nos de fazer considerações, face à decisão tomada pelos Conselhos de Administração e Fiscal de os seus bens Activos e Passivos serem absorvidos por NAVALRIA — Docas, Construções e Reparações Navais, S.A.R.L.

Gafanha da Nazaré, 5 de Fevereiro de 1979

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Rocha dos Santos — **Presidente**
António Alberto Carvalho Cunha
João Maria Vilarinho, Suc. L.da

Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 1978

ACTIVO

	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES AMORTIZ. REINTEG.	ACTIVO LÍQUIDO
DISPONIBILIDADES			
CAIXA	50 172$60		50 172$60
DEPÓSITOS À ORDEM	741 902$45		741 902$45
	792 075$05		792 075$05
CRÉDITOS A CURTO PRAZO			
CLIENTES C/ GERAIS	20 930 763$40		20 930 763$40
OUTROS DEVEDORES	1 927$70		1 927$70
CLIENTES COB. DUVIDOSA	1 826 892$00	31 907$00	1 794 985$00
OUTROS EMP. CONCEDIDOS ...	411 500$00		411 500$00
	23 171 083$10	31 907$00	23 139 176$10
EXISTÊNCIAS			
MAT. PRIMAS, SUBS. CONSUMO	701 228$70		701 228$70
	701 228$70		701 228$70
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS			
PART. CAPITAL PRÓPRIO EMPRESA	400 000$00		400 000$00
	400 000$00		400 000$00
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
EDIFÍCIOS E OUT. CONSTRUÇÕES	1 989 650$00	434 396$00	1 555 254$00
EQ. BÁSICO O. MÁQ. E INSTAL.	3 135 993$70	1 522 268$20	1 613 725$50
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS ...	2 955 505$50	2 645 324$20	310 181$30
MAT. DE CARGA E TRANSPORTE	247 200$00	247 180$00	20$00
EQ. ADMIN. SUC. MOB. DIVERSO	37 237$00	3 723$70	33 513$30
	8 365 586$20	4 852 892$10	3 512 694$10
Total das Provisões		31 907$00	
Total das Amortiz. e Reintegr.		4 852 892$10	
TOTAL DO ACTIVO	33 429 973$05	4 884 799$10	28 545 173$95

PASSIVO

DÉBITOS A CURTO PRAZO		
DEPÓSITOS À ORDEM		252 144$55
FORNECEDORES C/ GERAIS		22 128 968$95
FORNECEDORES C/ LETRAS E OUTROS TÍTULOS A PAGAR		7 980 574$50
SECTOR PÚBLICO ESTATAL		2 378 780$30
OUTROS CREDORES		1 154 205$65
TOTAL DO PASSIVO		33 894 673$95

SITUAÇÃO LÍQUIDA

CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES		
CAPITAL		5 000 000$00
RESULTADOS TRANSITADOS		
Exercícios Anteriores	—10 559 525$30	
Exercício de 1976	— 236 415$90	
Exercício de 1977	+ 599 603$10	—10 196 338$10
RESULTADOS LÍQUIDOS		
Resultados Correntes do Exercício		— 153 161$90
TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA		— 5 349 500$00
TOTAL DO PASSIVO E DA SITUAÇÃO LÍQUIDA		28 545 173$95

Gafanha da Nazaré, 31 de Dezembro de 1978

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Rocha dos Santos — **Presidente**
António Alberto Cunha
João Maria Vilarinho, Suc. L.da

O TÉCNICO DE CONTAS

António Alberto Alves

O CONSELHO FISCAL

José Fidalgo Ribau — **Presidente**

Demonstração dos Resultados Líquidos em 31 de Dezembro de 1978

EXISTÊNCIAS INICIAIS			
Matérias Primas, S. Consumo		872 341$10	
		872 341$10	
COMPRAS			
Matérias Primas, S. Consumo		6 025 988$90	
		6 025 988$90	
EXISTÊNCIAS FINAIS			
Matérias Primas, S. Consumo		701 228$70	
		701 228$70	
CUSTO DAS EXIST. VEND. E CONSUMO			
Matérias Primas, S. Consumo		6 197 101$30	
Subcontratos	2 692 070$30		
Forn. Serv. Terceiros	1 455 804$20		
Impostos Indirectos	84 365$60	4 232 240$10	10 429 341$40
Impostos Directos	20 667$00		
Despesas c/ Pessoal	18 593 108$60		
Despesas Financeiras	784 584$00		
Outras Despesas e Encargos	92 089$60	19 490 449$20	
Amortiz. Reint. Acumuladas		301 200$40	19 791 649$60
			30 220 991$00
RESULTADOS CORRENTES DO EXERCÍCIO ...			— 153 161$90
			30 067 829$10

VENDAS DE MERCADORIAS E PRODUTOS		
Prestações de Serviços		37 301 196$70
EXISTÊNCIAS INICIAIS		
Produtos e Trabalhos em Curso	7 921 769$20	
PRODUÇÃO DOS PRODUTOS		
Produtos e Trabalhos em Curso		—7 921 769$20
Receitas Suplementares		688 401$60
		30 067 829$10

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Rocha dos Santos — **Presidente**
António Alberto Cunha
João Maria Vilarinho, Suc. L.da

O TÉCNICO DE CONTAS

António Alberto Alves

O CONSELHO FISCAL

José Fidalgo Ribau — **Presidente**

ESTALEIROS NAVAIS — *Manuel Maria Bolais Mónica, S. A. R. L.*

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

8 — As existências foram valorizadas ao preço de custo;
9 — Clientes de Cobrança Duvidosa: Esc. 1 826 892$00;
10 — Débitos ao Pessoal: 895 941$30
Empréstimos ao Pessoal: 411 500$00;
11 — Não se verificou qualquer movimento referente ao Imposto Transacções;
12 — Despesas com o Pessoal:

— Remunerações Corpos Gerentes	120 000$00	
— Ordenados e Salários	13 933 878$50	
— Remunerações Adicionais	1 034 548$70	
— Encargos s/ Remunerações	2 468 626$40	
— Seguros de Acidentes de Trabalho	1 034 210$00	
— Outras Despesas c/ Pessoal	1 845$00	18 593 108$60;

21 — Participação no Capital Social de pessoas colectivas de 10 a 25%:
— Estaleiros S. Jacinto, SARL — 4 600 acções a 1/1000$00;
22 — Participação do Capital Social na Própria Empresa ... ... 400 000$00;
23 — Inventário das Participações Financeiras em 31/12/78:

	Q.	V. NOMIN.	V. BALANÇ.	V. AQUIS.
ACÇÕES PRÓPRIAS	400	1 000$00	400 000$00	400 000$00

24 — Movimento das Contas da Situação Líquida:

	SALDO INICIAL	MOVIMENTO EXERCÍCIO	SALDO FINAL
CAPITAL SOCIAL	5 000 000$00		5 000 000$00
RESULTADOS TRANSITADOS	—10 795 941$20	+599 603$10	10 196 338$10
RESULTADOS LÍQUIDOS		—153 161$90	—153 161$90

Gafanha da Nazaré, 31 de Dezembro de 1978

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
João Rocha dos Santos — **Presidente**
António Alberto Cunha
João Maria Vilarinho, Suc. L.da

O TÉCNICO DE CONTAS
António Alberto Alves

O CONSELHO FISCAL
José Fidalgo Ribau — **Presidente**

Relatório / Parecer do Conselho Fiscal

Em dois de Março de mil novecentos e setenta e nove, foi-nos presente pelo Conselho de Administração o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1978.

Verificámos no decurso do ano os movimentos da escrita pelo que propomos a aprovação de todos aqueles documentos, ou seja o Relatório da Administração, o Balanço e documentação que o acompanha e que seja homologada pela Assembleia Geral a deliberação tomada pela Administração e por este Conselho Fiscal, em reunião conjunta, relativa à absorção do Activo e Passivo da nossa Empresa por NAVALRIA — Docas, Construções e Reparações Navais, S.A.R.L.

As existências finais foram valorizadas aos custos de facturação e as amortizações do imobilizado foram realizadas de acordo com as taxas legais.

O CONSELHO FISCAL
José Fidalgo Ribau — **Presidente**

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do Primeiro Juizo desta comarca, correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando ÁLVARO ANTÓNIO NUNES, viúvo, que foi residente na vila e concelho de Ílhavo, desta comarca, e bem assim os interessados incertos, para, no prazo de vinte dias, decorrido o dos éditos, contestarem a Acção Especial n.º 70/79, requerida por Eduarda dos Santos Nunes, casada, doméstica, residente na Av. da Saudade, n.º 13, em Ílhavo e Marília dos Santos Nunes, casada, doméstica, residente na Rua Cândida Sá de Albergaria, 232-1.º - Foz do Douro - Porto, com os fundamentos constantes da petição inicial cujos duplicados se encontram patentes na Secretaria para lhes serem entregues quando solicitados e cujo pedido consiste em que seja declarada a morte presumida do referido citando Álvaro António Nunes.

Aveiro, 14 de Maio de 1979.

O Juiz de Direito,
Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,
António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 1/6/79 — N.º 1252

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso n.º 152/79, que corre seus termos pela 2.ª secção do 3.º Juízo na comarca de Aveiro, que a autora Maria de Lurdes Fernandes Ferreira, residente na Travessa do Caião — Esgueira, move contra o réu José Luís Quinteiro, operário, ausente em parte incerta da França e com a última morada conhecida na Travessa do Caião — Esgueira, correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO aquele referido réu José Luís Quinteiro, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na referida acção e que em resumo consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento no abandono do lar conjugal e adultério, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta secretaria à disposição do Citando.

Aveiro, 28 de Maio de 1979.

O JUIZ
a) *José Alexandre de Lucena e Valle*

O ESCRIVÃO
a) *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 1/6/79 — N.º 1252

ANDEBOL DE SETE

Ulisses (2), Vieira, David, Mário Garcia, Helder, Armindo e Gilberto.

Passos Manuel — Ogando, Comédias (7), Pais (1), Balão (4), Miranda (2), Rui Oliveira (1), Evenor (4), Belone (1), Valente, Cruz, Rui Ferreira (2) e Granja.

Partida deveras agradável de seguir, em que o S. Bernardo, jogando com muito entusiasmo e muito acerto, levou de vencida — com mérito irrecusável — uma turma recheada de bons praticantes, que se movimenta com muita velocidade e exibe andebol vistoso.

Ao intervalo, os aveirenses venciam já, por 13-9. O desafio teve fases muito emotivas e a arbitragem, sem problemas, foi de bom nível.

Assinale-se que os números finais poderiam ter sido mais desnivelados,

Continuações da última página

se os «grenats» estivessm com pontaria mais afinada. De facto, o S. Bernardo teve doze remates em que a bola embateu na madeira das balizas dos lisboetas, contra seis dos atletas do Passos Manuel.

Futebol de Salão

SÉRIE E — Casa Real, Carpintaria António Pirona, Traineira & Pata, Luzostela, Vinhos Borlido, Tokytanga, Trintões e Café Tako.

SÉRIE F — Peão-Pintor, Metalúrgica Necas-Toca do Grilo, Os Choras, Red Star, Soares & Soares, Heliflex Portuguesa, Vista Alegre e Centro Recreativo da Forca.

SÉRIE G — Galeria Borges, Bombeiros Velhos, Fábricas Alelula-A, Os Martelos, Clã Gamelas, Belsan-A, André Jamet e Faianças Primagera.

SÉRIE H — Arco Iris, B. I. A., C. A. T. dos Servidores do Município de Aveiro, Os Infantes, Fábricas Aleluia-B, Ducauto, Marabuto & C.ª e Magriços-A.

Só não se disputam jogos aos domingos, havendo, portanto, longa maratona todas as noites (a partir das 21 horas), com jornadas que integram quatro desafios.

Em fecho, hoje, indicamos os resultados das duas primeiras rondas. Foram estes:

1.ª jornada — Campos-Modas, 1 — Banco Fonsecas & Burnay, 4. Edison, 1 — Extrusal, 2. Joban-Construções, 1 — Malhitel, 3. Café Ding-Dong, 1 — Acadof. 0.

2.ª jornada — Casa Real, 1 — Carpintaria António Pirona, 3. Peão-Pintor, 1 — Metalúrgica Necas-Toca do Grilo, 0. Galeria Borges, 0 — Bombeiros Velhos, 0. Arco Iris, 0 — B. I. A., 2.

S. BERNARDO, 21
BENFICA, 21

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, na tarde de domingo, sob arbitragem dos srs. Manuel Mendes e Manuel Abreu, de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Chinca, Élio (2), Alex (11), Paulo, Armindo, Vieira (2), Ulisses (2), Alferes, Mário Garcia (4), David, Helder e Amável.

Benfica — Santos (Diamantino), Banha (1), Massa (2), Moreira, Mário Rui (2), Rio, Veríssimo (1),, Aguilar, Samora, Janeiro (13), e Carlos Silva (2).

Jogo disputado taco-a-taco, com as duas turmas a comandarem, alternadamente, porporcionando um espectáculo de enorme **suspense**, dada a indecisão quanto ao desfecho final.

O Benfica, ao intervalo, ganhava por 11-10. No segundo tempo, e quando tudo fazia prever que o S. Bernardo tinha o triunfo assegurado, a 15 s. do termo da partida, de grande penalidade (erradamente concedida pelos árbitros...), os benfiquistas conseguiram escapar à derrota, colocando o **score** definitivo em 21-21.

Arbitragem bem conduzida e imparcial, salvo no lance que possibilitou aos encarnados a obtenção do golo da igualdade...

Torneios entre Selecções

Os torneios nortenhos terminam, no próximo dia 10, com os jogos Braga - AVEIRO, na capital minhota.

•

Relativamente aos encontros AVEIRO - Porto, realizados no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de 23 de Maio findo, incluímos, adiante, breves nótulas.

Juvenis

Alinharam e marcaram.

AVEIRO — Pedro (Ac.ª Águeda), Lopes (Beira-Mar), Rui (Beira-Mar), Chico Silva (Beira-Mar), 3, Picado (Ac.ª Águeda), Costa (Beira-Mar), Ramalheira (Beira-Mar), 1, Casimiro (Beira-Mar), 4, Teles (S. Bernardo), 3 e José Manuel (S. Bernardo), 1.

PORTO — Silva (Gaia), 1, Azevedo (Maia), Vítor Pinto (Gaia), 1, Sousa (Porto), 2, Marques (Gaia), 6, Santos (Cdup), Martins (Maia), 3, Oliveira (Gaia), 1, Paulo (Porto), 1, Barros (At. Balio), Vieira (Padroense), 1 e Seabra (Gaia), 1.

1.ª parte: 3-8. 2.ª parte: 11-9.

Juniores/Esperanças

Alinharam e marcaram:

AVEIRO — Oliveira (Oleiros), César (Beira-Mar), Leite (Beira-Mar), 4, Rui Maia (S. Bernardo), Pacheco (Oleiros), 3, Rola (Oleiros), 5, Guimbra (Oleiros), 2, Gil (Ac.ª Águeda), 2, Candeias (Beira-Mar), Gustavo (Beira-Mar), Emílio (Oleiros) e Castilho (Ac.ª Águeda).

PORTO — Vítor (Porto), Fernandes (Académico), Helder (Porto), 3 Luís Santos (Porto), Areias (Porto), 4, Ávila (Porto), 2, Mesquita (Gaia), 6, Miranda Carvalho (Gaia), Almeida (Maia), Monteiro (Padroense), 1, Soares (Académico), 1 e Costa (Vilanovense).

1.ª parte: 9-6. 2.ª parte: 7-11.

No prélio entre os andebolistas mais jovens, os portuenses — denotando maior rodagem e mais estofo — venceram, com justiça, sobretudo pelo que fizeram, durante a primeira parte. Assinalável, no entanto, a tentativa de **volte-face** dos aveirenses, a procurarem evitar o desaire e a darem, sempre, mostras de inconformismo.

Na partida de juniores/esperanças, os portuenses ganharam à tangente, de modo feliz e imerecido — uma vez que os aveirenses actuaram em plano de superioridade, só não ganhando por evidente **mala-pata** na finalização e ainda porque tiveram, contra si, os desfavores da dupla que dirigiu o jogo.

Uma palavra final sobre as arbitragens, que foram deficientes, e estiveram a cargo de duplas aveirenses: Jorge Branco - Luís Vinagre, no primeiro jogo; Sousa Pereira - António Ferreira, no segundo.

SUMÁRIO DISTRITAL

Depois destes desfechos, correspondentes à segunda jornada, as classificações estão assim ordenadas:

Apuramento do campeão — 1.º — Sôsense, 4 pontos, 2.º — Valonguense, 3. 3.º — Fajões, 1. **«Poule» dos Segundos** — 1.º Alvarenga, 3 pontos. 2.º — Aguinense, 3. 3.º — Fermentelos, 2. **«Poule» dos Undécimos** — 1.º — Fogueira, 3 pontos. 2.º — Lobão, 3. 3.º — Beira-Vouga, 2.

Campeonato Nacional da I Divisão

ÊXITO MAIS QUE MERECIDO!

BEIRA-MAR, 1 BARREIRENSE, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Evaristo Faustino, auxiliado pelos srs. José Filipe (bancada) e Manuel Ramos (superior) — equipa da Comissão de Leiria.

BEIRA-MAR — Padrão; Manecas, Quaresma, Sabú e Veloso; Germano, Cremildo e Sousa; Niromar, Camegim e Garcês.

BARREIRENSE — Jorge; Romão, Cansado, Loia e Frederico; Trindade, Araújo, Veiga e Pavão; Carlos Manuel e Coentro Faria.

Substituições — Cambraia (80 m.) e Soares (87 m.) entraram, respectivamente, em vez de Camegim e Garcês, no Beira-Mar; e Júlio (58 m.) ocupou o posto de Veiga, no Barreirense.

Ao intervalo — 0-0.

GERMANO, aos 57 m., apontou o único golo da partida, no seguimento de canto apontado por Sousa. A bola foi enviada para a grande-área, onde, de cabeça, Camegim a desviou para o lado esquerdo — aí surgindo Germano a desferir o remate vitorioso, sem defesa para Jorge.

Acção disciplinar — Houve cartões amarelos para MANECAS (76 m.), por ter contestado uma decisão do árbitro, de maneira que o juiz de campo considerou desrespeitosa; e para ROMÃO (88 m.), por entrada faltosa sobre Sousa.

— ★ —

Após dilatada e forçada pausa, voltou a haver futebol de campeonato em Aveiro, sobre o tapete verde do «Mário Duarte» — estádio que se encontrava de férias desde a 18.ª jornada, quando aí se disputou o prélio Beira-Mar - Académico de Coimbra, em 28 de Janeiro! Um jejum de quatro meses!

No domingo, a partida Beira-Mar - Barreirense era uma das que concitavam maior expectativa, no programa da 27.ª jornada, pois defrontavam-se dois grupos com (passe a expressão) a «cabeça a prémio»! Deve, no entanto, entender-se aqui a palavra **prémio** com significação oposta aos seus habituais sinónimos — equivalendo a castigo. E isto porque, para ambos os contendores, ainda em luta para possível fuga à descida de divisão, uma derrota implicava, de modo quase certo, o esfumar-se das últimas esperanças, dos alentos derradeiros...

Verdade, verdade — as matemáticas autorizam que até o grupo rubro-branco apesar de sair vencido em Aveiro, continue com ténues possibilidades (agora) de poder evitar a despromoção, consoante os desfechos que venha a averbar nas três rondas que há para cumprir. Parece, no entanto, que o Barreirense ficou com o baraço mais apertado no pescoço, e que dificilmente conseguirá impedir a execução da sentença, que, de modo inexorável, o lançará no lote dos quatro condenados à baixa de escalão...

Refira-se, contudo, que enquanto há vida há esperança... e que, concerteza, os barreirenses não vão deixar cair os braços.

No enorme emaranhado que a tabela classificativa apresenta, na sua parte final, os auri-negros, mercê do êxito, melhoraram a sua posição — pelo que, sem poderem ainda respirar a fundo, a plenos pulmões, deram um passo firme, no caminho que têm de percorrer para chegar à meta que ambicionam. Para os beiramarenses, o laço ficou menos tenso — e o triunfo abre-lhes melhores perspectivas, embora se reconheça que a caminhada final se apresenta deveras difícil.

— ★ —

As considerações precedentes bastam para se situar o jogo no plano do seu real interesse: era partida de enorme importância para ambos os contendores, tratava-se de jogo de vida-ou-morte para as duas turmas.

E o jogo — com certas limitações a que, adiante, faremos referência — foi mesmo jogo de campeonato, com «suspense» a manter-se até ao último apito do árbitro.

Lutou-se, de facto, mais com o coração (de modo entusiástico e vibrante), do que com a cabeça — já que os nervos, embora os jogadores dessem a ideia de actuar com frieza e de modo calculista, impediram os futebolistas de render o seu melhor, fazendo-os, em muitas ocasiões, complicar o que era simples...

Esta a primeira das restrições a que aludimos atrás. Uma outra, encontrou-se no tempo chuvoso — com inquietante e constante chuva miudinha a dificultar a missão dos jogadores, pois tiveram de actuar sobre um relvado escorregadio e traiçoeiro...

— ★ —

O Beira-Mar jogou no ataque, em ofensiva deliberada, quase no tempo

Continua na página 6

ARQUIVO

Resultados da 27.ª jornada

V. Setúbal - Ac.º Viseu	4-1
BEIRA-MAR - Barreirense	1-0
Famalicão - Porto	0-4
Estoril - Benfica	0-2
V. Guimarães - Braga	0-1
Sporting - Belenenses	5-1
Boavista - Marítimo	1-0
Varzim - Ac.º Coimbra	1-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	27	18	8	1	55-17	44
Benfica	27	21	2	4	65-18	44
Sporting	27	15	8	4	42-19	38
Braga	27	14	4	9	41-31	32
V.Guimarães	27	12	5	10	41-33	29
Boavista	27	12	3	12	35-34	27
Varzim	27	9	9	9	27-28	27
V. Setúbal	27	10	6	11	32-36	26
Belenenses	27	9	7	11	44-42	25
Estoril	27	8	9	10	24-36	25
BEIRA-MAR	27	11	1	15	41-47	23
Marítimo	27	9	5	13	29-34	23
Famalicão	27	9	5	13	25-36	23
Barreirense	27	7	6	14	22-40	20
Ac. Coimbra	27	4	7	16	17-38	15
Ac. Viseu	27	5	1	21	13-64	11

Próxima jornada — 3/Junho — 17 horas

Barreirense - Ac. Viseu (0-1)
Porto - BEIRA-MAR (3-2)
Benfica Famalicão (1-0)
Braga - Estoril (4-1)
Belenenses-V. Guimarães (1-1)
Marítimo - Sporting (0-1)
Ac. Coimbra - Boavista (0-1)
Varzim - V. Setúbal (0-1)

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 28.ª jornada

Ovarense - Paivense	2-0
Luso - Nogueirense	3-0
Esmoriz - S. João de Ver	4-1
Milheiroense - Fiães	4-2
S. Roque - Arrifanense	1-0
Cucujães - Cortegaça	2-1
Cesarense - Pampilhosa	3-1
Mealhada - Estarreja	2-2

Classificação actual

Esmoriz, 72 pontos. Ovarense, 71. Cortegaça, 64. Cucujães, 63. Cesarense, 62. Luso, 59. Estarreja, 58. Mealhada, 57. S. Roque, 55. Arrifanense, 52. S. João de Ver, 51. Nogueirense, 50. Paivense, 48. Milheiroense, 46. Pampilhosa, 45. Fiães, 43.

II DIVISÃO — FASE FINAL

Apuramento do campeão

Valonguense - Sôsense	2-0

«Poule» dos Segundos

Alvarenga - Aguinense	6-0

«Poule» dos Undécimos

Fogueira - Beira-Vouga	2-0

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — FASE FINAL

Série dos Primeiros

ESPUMANTE BAIRRADINO

na festa do título portista!

Como tínhamos previsto, antes do início da fase final, a turma do Sangalhos — que não se incluía, esta época, no grupo dos candidatos ao título — acabou por ter decisiva influência na escolha do campeão, dado que, na jornada de sábado, derrotou o grupo do Benfica, que ficou arredado, então, da luta pelo primeiro lugar, com o F. C. Porto, na ronda de domingo.

Assim, com a sua despedida em beleza (no dia seguinte, os sangalhenses voltaram a vencer, derrotando o Ginásio Figueirense e assegurando o quarto lugar), o Sangalhos transformou o jogo Porto - Benfica em jornada de consagração dos novos campeões — numa ronda de festa rija, com serpentinas e confetis, na sequência do espumante bairradino que já correra na véspera...

Resultados das últimas partidas:

11.ª jornada

Porto - Ginásio	108-91
SANGALHOS - Benfica	85-84
Barreirense - Sporting	106-111

Continua na página 6

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

SPORTING DE ESPINHO

assegurou o regresso à I Divisão

Uma jornada antes do termo da primeira fase, mercê da vitória (3-2) sobre o Rio Ave, o Sporting de Espinho assegurou o triunfo na Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão — pelo que, um ano depois de despromovido, voltará, na próxima época, a integrar o quadro de concorrentes à I Divisão.

É um regresso que se festeja e saúda, sobretudo porque, no futebol, Espinho pertence ao Distrito de Aveiro — e, assim, fica garantida a presença da A. F. A. no torneio maior, pelo menos com um clube seu filiado! Parabéns, portanto, para a turma dos «tigres» da Costa Verde!

Depois desta nótula, o registo dos resultados da 29.ª jornada:

ZONA NORTE

Paredes - Penafiel	1-2
Gil Vicente - LUSITANIA	2-0
Leixões - Tadim	2-0

Continua na página 6

FUTEBOL DE SALÃO

TORNEIO *de* «OS CRAVAS»

Teve início em 25 de Maio (sexta-feira finda) e terminará em 30 de Julho próximo a primeira fase de mais um Torneio de Futebol de Salão organizado pelos operosos elementos de **«Os Cravas» do Beira-Mar.**

Participam na prova sessenta e quatro equipas, distribuídas por oito séries de oito concorrentes, assim constituídas, por sorteio a que oportunamente se procedeu:

SÉRIE A — Campos-Modas, Banco Fonsecas & Burnay, Café Transmontano, Metalurgia Casal, Unimar, Os Carolas, Stand Estraga e Casa Abílio Marques.

SÉRIE B — Edison, Extrusal, Carnave, Vinhos Vila Real, Os Celtas, Superstars-Móveis Rocha, Foto Beleza e Magriços-B.

SÉRIE C — Joban-Construções, Malhitel, Bombeiros Novos, Papelaria Académica (de Mira), Salineira Aveirense, Sociedade de Padarias Beira-Mar, Hospital de Aveiro e C. C. D. da Frapil.

SÉRIE D — Café Ding-Dong, Acadof, CAT 513, Bairro do Alboi, Riamar-Rical, C. C. D. da Empresa de Pesca de Aveiro, Stave e Beisan-B.

Continua na pág. 9

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — FASE FINAL

Resultados da 8.ª jornada

Sporting - Ac.ª S. Mamede	38-14
Belenenses - Maia	28-15
S. BERNARDO - Passos Manuel	24-22
Porto - Benfica	29-20

Resultados da 9.ª jornada

Belenenses - Ac.ª S. Mamede	30-21
Sporting - Maia	32-16
Porto - Passos Manuel	33-19
S. BERNARDO - Benfica	21-21

Classificação actual

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	9	9	0	0	253-163	27
Porto	9	7	0	2	231-172	23
Belenenses	9	7	0	2	223-178	23
Benfica	9	4	1	4	210-207	18
Maia	9	3	0	6	199-253	15
S. BERNARDO	9	2	1	6	196-238	14
Passos Manuel	9	2	0	7	175-205	13
Ac.ª S. Mamede	9	1	0	8	167-229	11

No próximo fim-de-semana, teremos novamente jogos ao sábado (à noite) e no domingo (à tarde) — sucedendo que, por iniciativa do S. Bernardo, vai haver uma inovação.

Assim, o desafio **S. Bernardo-Sporting** vai ser disputado em Ílhavo, em vez de se jogar em Aveiro — em jornada de propaganda da modalidade na vizinha vila piscatória, na noite de sábado. Completam o programa desse dia: Porto - Belenenses, Passos Manuel - Académica de S. Mamede e Benfica - Maia.

Para domingo, o calendário indica os prélios Porto-Sporting, S. BERNARDO-Belenenses, Benfica-Académica de S. Mamede e Passos Manuel-Maia.

S. BERNARDO, 24 PASSOS MANUEL, 22

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, na noite de sábado, sob arbitragem de srs. Nuno Pinho e José Borges, de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Chinca, Élio (7), Marinho (2), Alex (11), Paulo (2),

Continua na pág. 9

TORNEIOS ENTRE SELECÇÕES

Organizados pela Federação Portuguesa de Andebol, estão em curso dois torneios entre selecções regionais — um para juvenis (jogadores de 15 e 16 anos), outro para juniores/esperanças (jogadores nascidos até 1960). Na Zona Norte, participam representações de Aveiro, Braga e Porto; e, nos jogos já realizados, apuraram-se estes desfechos:

Juvenis

Porto - Braga	14-14
AVEIRO - Porto	14-17

Juniores/Esperanças

Porto - Braga	25-19
AVEIRO - Porto	16-17

Continua na pág. 9

Em várias modalidades

ANDEBOL DE SETE

● Realizou-se, no último sábado, 26 de Maio, o **Dia do Andebol** — cujo objectivo fundamental se pode definir como sendo o de divulgar a modalidade e fomentar a sua expansão, através do convívio que sensibilize os jovens, seus pais e seus educadores.

Em Aveiro, em actividade conjunta da D.G.D. e da A.A.A., a jornada fez movimentar dezoito equipas, de três clubes (Académica de Águeda, Aguada de Baixo e Clube de Albergaria) e dos Núcleos da D.G.D. da Barra, Barrô, Borralha, Bustos, Ílhavo e Oliveira de Azeméis — que actuaram em cinco campos (rinque do Parque e pavilhões do Ciclo Preparatório e da Escola Secundária).

● Foi marcada para Águeda, no Pavilhão do Ciclo Preparatório, a fase final do Campeonato de Aveiro de Iniciados — que se disputará na tarde do próximo dia 9, incluindo três jogos, marcados para as 15.30 horas (apuramento do 5.º e 6.º classificados), 16.30 horas (apuramento do 3.º e 4.º) e 17.30 horas (apuramento do 1.º e 2.º).

ATLETISMO

● Regina Gonçalves, do Beira-Mar, ganhou duas provas (1.500 e 800 metros) nos Campeonatos Nacionais de Juvenis, que se disputaram no Porto, no passado fim-de-semana.

Na classificação por títulos, a ordem final foi a seguinte: 1.º — F. C. da Foz, 4. 2.º — Desportivo da Cuf, 3. 3.º — Sporting, 3. 4.º — BEIRA-MAR, 2. 5.º — Belenenses, 1. 6.º — S. C. Abrantes, 1.

● A Associação de Desportos de Aveiro tem programadas, para os dias 2 e 3 de Junho, as duas jornadas do Campeonato de Juniores, masculinos e femininos — que vão

Continua na página 6